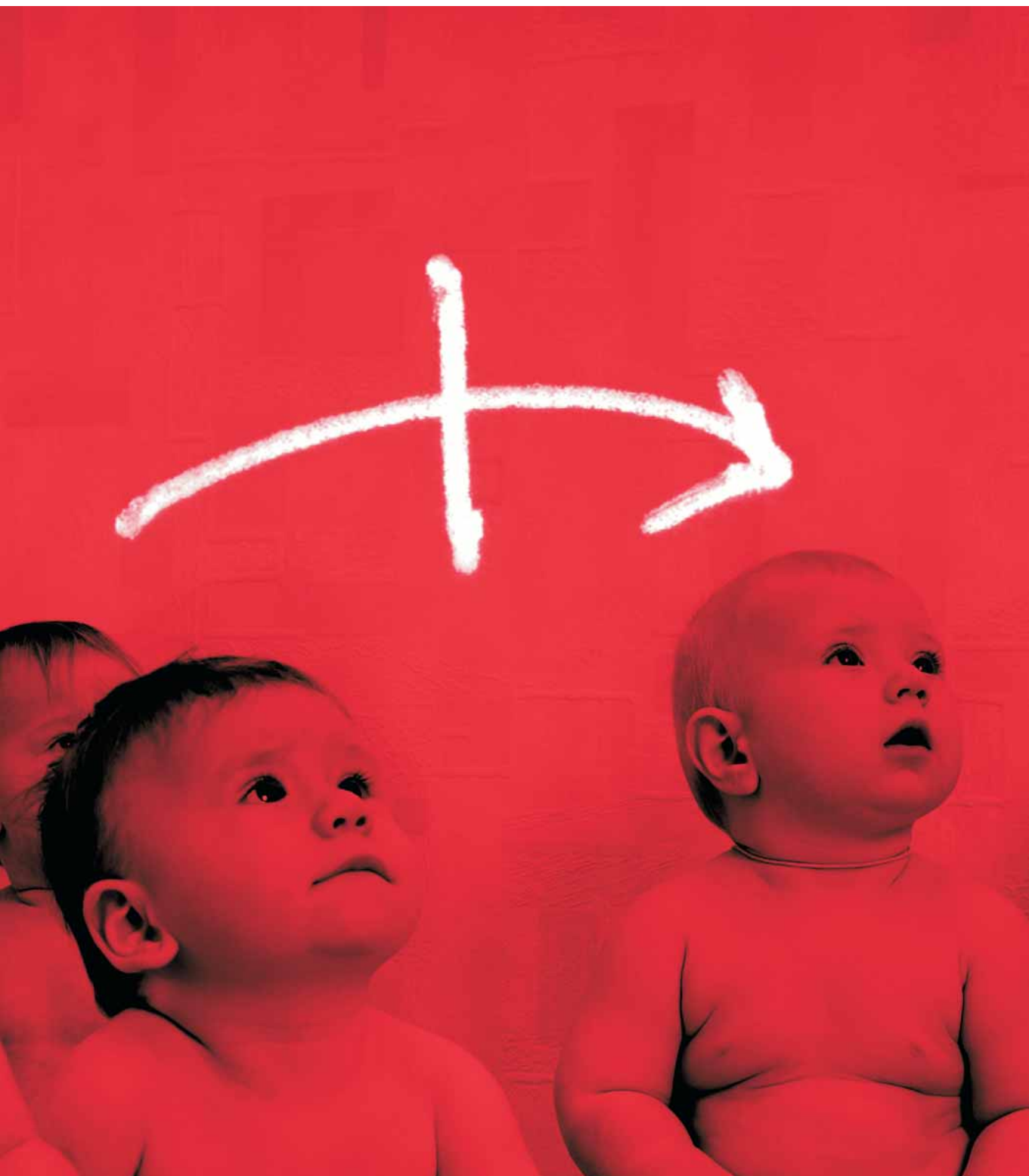

Somos
Inovação

Relatório e Contas
2009



A inovação é uma viagem. Faz-se da vontade de chegar, e de descobrir. Vento é o que menos falta – sopra de todos os quadrantes, por vezes com grande violência. É certo que o mar está encapelado, e que há sempre o risco de naufrágio; mas ficar em terra também não é solução, podendo-nos ver sempre submergidos por uma onda mais alterosa. O melhor é mesmo partir, iniciar a viagem. Haja marinheiro, e marinagem.

"There's a way to do it better - find it."

Thomas Edison, Inventor e Empresário



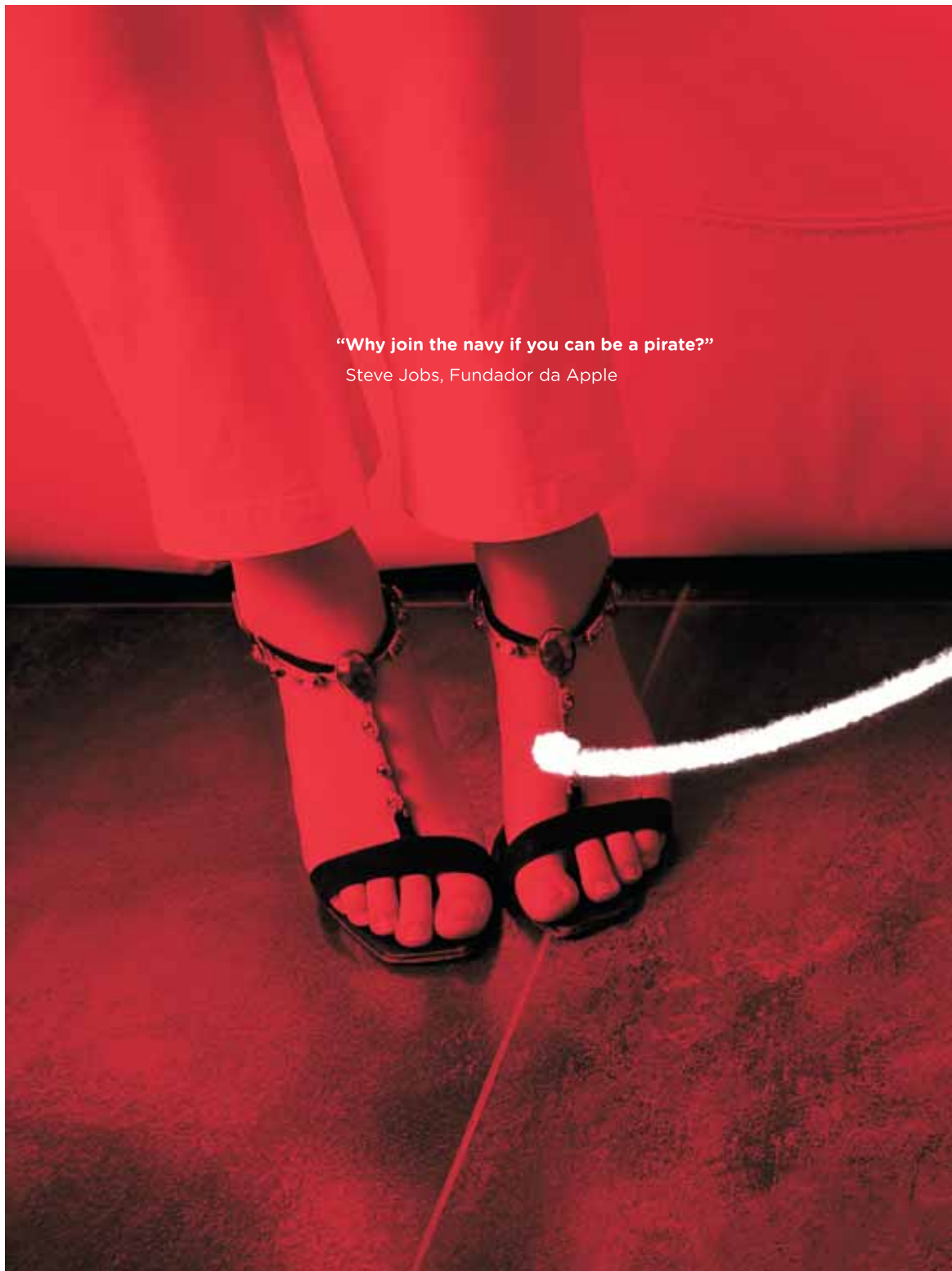
Respiramos

Vivemos

Inspiramos

“Why join the navy if you can be a pirate?”

Steve Jobs, Fundador da Apple




Inovação



Entendemos

Potenciamos

Construímos



**“Creativity is thinking up new things.
Innovation is doing new things.”**

Theodore Levitt, Economista e Professor de Marketing

Inovação



Organizamos

Valorizamos

Partilhamos



Inovação



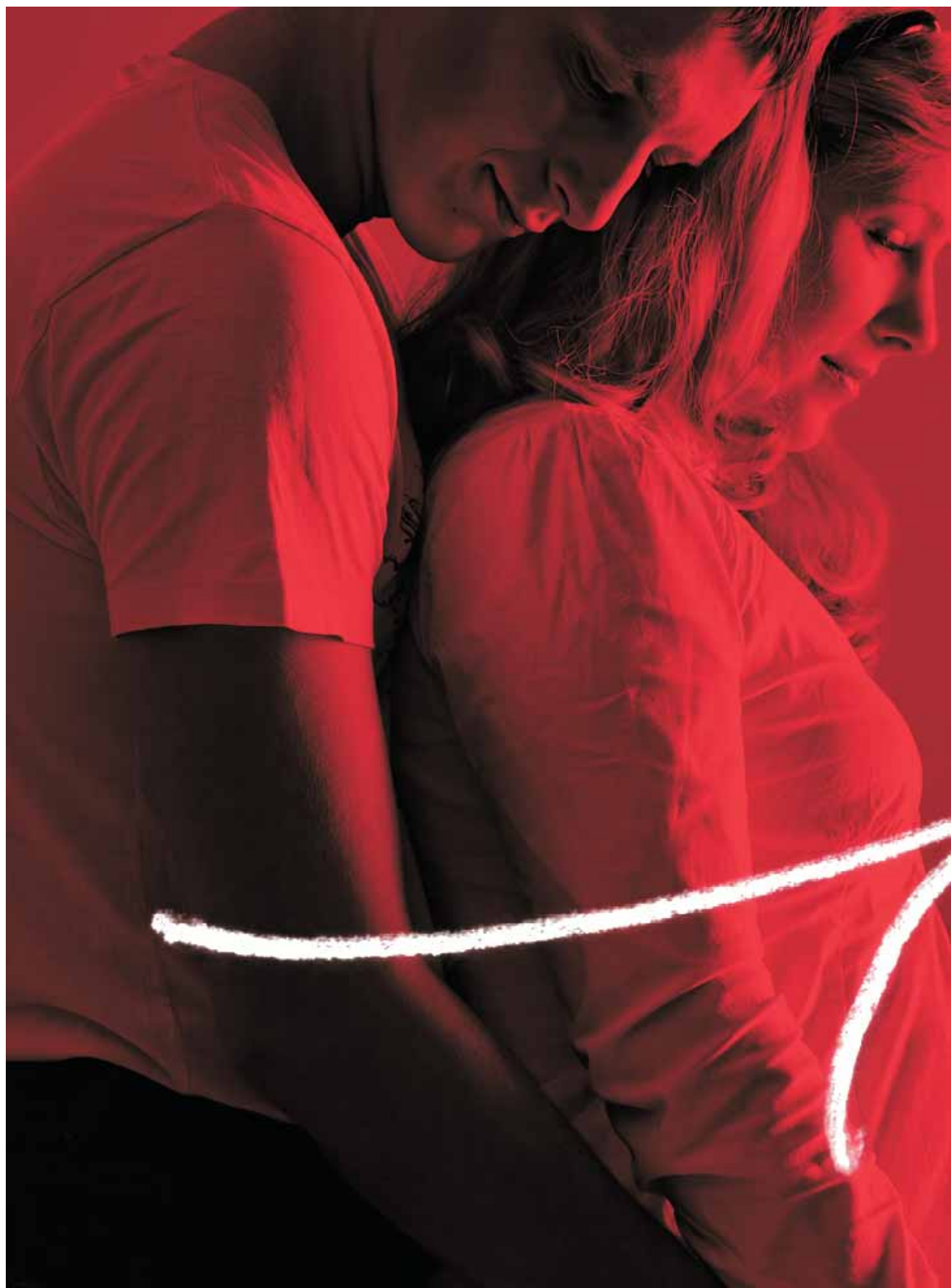
“My innovation involved taking an idea from the telecommunications and banking industries, and applying that idea to transportation business.”

Frederick W. Smith, Fundador da FedEx

Estimulamos

Fomentamos

Arriscamos



Inovação

"It must be remembered that there is nothing more difficult to plan, more doubtful of success, nor more dangerous to management than the creation of a new system. For the initiator has the enmity of all who would profit by the preservation of the old institution and merely the lukewarm defense in those who gain by the new ones."

Niccolò Machiavelli, Filósofo e Escritor



Desafiamos

Divulgamos

Aceleramos



**"Only those who attempt the absurd
will achieve the impossible."**

M.C. Escher, Artista Gráfico

Inovação




Investimos

Compramos

Vendemos



Inovação



“Innovation is the process of turning ideas into manufacturable and marketable form.”

Watts Humphrey, Engenheiro da IBM e Autor de livros de Gestão

Relatório e Contas 2009

Sede

Rua de Salazares, 842
4149-002 Porto

-

Telefone: + 351 226 192 910

Fax: + 351 226 192 919
secretariado@cotec.pt

-

www.cotec.pt

Delegação

Rua Joshua Benoliel, 6 - 2.º B
1250-133 Lisboa

-

Telefone: +351 213 183 350

Fax: +351 213 183 359

Mensagem do Presidente da Direcção	04
Enquadramento	08
Actividade Desenvolvida em 2009	16
· Valorização do Conhecimento	18
· PME Inovadoras	22
· Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial	27
· Projectos e Outras Realizações	32
Reuniões da Assembleia Geral e do Conselho Consultivo	38
Contas	42
Proposta de Aplicação de Resultados	44
Agradecimentos	46
Demonstrações Financeiras	48
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	56
Certificação Legal das Contas	68
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	70

Mensagem do Presidente da Direcção



A Direcção da COTEC Portugal a que tenho a honra de presidir foi eleita na Assembleia Geral anual realizada no dia 3 de Junho de 2009. Compreender-se-á, assim, que as minhas primeiras palavras sejam dirigidas aos meus antecessores.

Como em todas as organizações, a história da COTEC Portugal é sobretudo feita de homens: os homens que inspiraram a sua criação, e os homens que a dirigiram, seja de um ponto de vista estratégico, seja de um ponto de vista operacional. É impossível falar da nossa Associação sem recordarmos as figuras do Dr. Jorge Sampaio (o Presidente da República que teve a iniciativa de a criar, em 2003), do Dr. Francisco Murteira Nabo e do Dr. Artur Santos Silva (que presidiram à Direcção nos mandatos de 2003-2006 e de 2006-2009), do Engenheiro Belmiro de Azevedo (um entusiasta da sua criação, desde a primeira hora, e membro das duas primeiras Direcções) e do Professor Rui Guimarães (seu primeiro Director-Geral, cujas funções também terminaram no dia 3 de Junho de 2009).

A Inovação constitui hoje um paradigma incontornável em matéria de modelo de desenvolvimento económico e social num país como Portugal: submetidos a uma concorrência sem precedentes à escala global, e inseridos numa das regiões mais caras do Mundo, a Área do Euro, somos incluídos por organizações prestigiadas como o World Economic Forum no reduzido grupo de países que só podem aspirar a ser competitivos pela inovação, leia-se, pela oferta de um conjunto de bens e serviços suficientemente diferenciados (e isso tem de conquistar-se todos os dias) para poderem ultrapassar a barreira do que, à escala mundial, sempre terá de considerar-se um sobre-custo. Não há, hoje, em Portugal, nenhuma área de actividade que possa aspirar a ser competitiva com base na abundância da oferta de um qualquer recurso natural ou no baixo preço de qualquer factor de produção, nomeadamente da mão-de-obra.

A Inovação sempre acabaria por se impor como o mais importante factor de competitividade da Economia e das empresas portuguesas. A COTEC, cuja Direcção nos foi transmitida no dia 3 de Junho de 2009, é unanimemente reconhecida como tendo desempenhado um papel muito relevante no processo de afirmação da importância da Inovação e, mais do que isso, no processo conducente à sua efectiva prática no dia-a-dia das empresas do nosso País. Contribuiu, no mínimo, para alterar o discurso, e para condicionar as agendas, e esse resultado tem de ser creditado aos que nos antecederam.

Em condições como as acabadas de descrever, manda o bom senso que comece por se dar continuidade ao que estava a ser feito, e bem feito. Sem querer antecipar informação constante dos pontos seguintes deste Relatório de Actividades, diria que tal se consubstanciou na manutenção de três grandes linhas de trabalho:

- valorização do conhecimento gerado nas instituições de ensino superior, nomeadamente nas Universidades do País. Esta actividade, iniciada logo em 2004 com a criação do COHiTEC, veio a prolongar-se na criação de um Acelerador de Comercialização de Tecnologias, o Act, integrando a interacção com os instrumentos financeiros especializados (dois fundos de capital de risco) entretanto criados; integrou também, mais recentemente, o único GAPI - Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial existente no País especializado em inovação, na sequência de um protocolo de colaboração celebrado com o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial;
- apoio à aceleração do crescimento das empresas que integram a Rede PME Inovação COTEC, hoje num total de 122. Estas empresas, que se distinguem por se terem submetido, com êxito, a

um exercício exigente de *Innovation Scoring*, são apoiadas através da difusão de boas práticas, do *networking* com as restantes entidades envolvidas no funcionamento da COTEC Portugal, e, mais recentemente, da sua aproximação às grandes empresas associadas, nomeadamente às áreas de compras e às áreas de investigação e desenvolvimento destas empresas;

- difusão junto dos Associados, das empresas da Rede PME Inovação COTEC e das demais empresas do País das vantagens da adopção de processos de gestão de inovação estruturados e minimamente formalizados (iniciativa DSIE - Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial). O grau superior de formalização pretendido corresponde à certificação dos processos de gestão da inovação segundo uma Norma entretanto adoptada pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade, já em resultado desta linha de trabalho da COTEC Portugal, havendo, no que se refere a empresas menos avançadas neste processo, objectivos menos exigentes como, por exemplo, a submissão com êxito a um exercício regular de *Innovation Scoring*.

A dificuldade maior de um trabalho desta natureza decorre do muito longo prazo em que se inscrevem os seus objectivos últimos - não podendo, sobretudo os êxitos, serem aferidos pelos resultados imediatos, muitas vezes “quase epidérmicos”, das iniciativas que realizamos. Estamos, de resto, empenhados em desenvolver métricas adequadas de avaliação destes resultados, seja em benefício da COTEC seja em benefício dos nossos Associados, também eles necessitados de instrumentos capazes de aferirem, de forma tão rigorosa quanto possível, os resultados das suas actividades de fomento da Investigação, de Desenvolvimento de novos bens e serviços, ou de novos processos, e, em termos mais gerais, de fomento da Inovação.

Apraz-nos, em qualquer caso, registar a evolução observada pelo nosso País nos indicadores publicados tanto pelo Eurostat como pelo organismo oficial português responsável pelas estatísticas nacionais de Investigação e Desenvolvimento (I&D):

- Portugal foi o país da União Europeia em que, expressa em percentagem do PIB, a despesa em I&D mais cresceu nos últimos anos, de 0,74%, em 2003, para 1,21%, em 2007, e 1,51%, em 2008. É igualmente significativo o facto de o crescimento das despesas de I&D se ter verificado sobretudo nas empresas que, em 2007, ultrapassaram pela primeira vez o total de despesas de I&D realizadas pelo sector público (Laboratórios do Estado e Instituições de Ensino Superior, tanto Universidades como Institutos Politécnicos);
- Portugal é um dos países que tem observado uma trajectória de recuperação mais consistente nos resultados globais divulgados, anualmente, no European Innovation Scorebord. Os últimos publicados, relativos ao ano de 2009, colocam-nos em 16.º lugar entre os 27 Estados-Membros da União Europeia (UE), com um valor apenas ligeiramente abaixo da média, tendo como elemento mais encorajador o facto de sermos um dos país da UE que mais progrediu em relação ao ano anterior;
- ainda de acordo com os resultados do European Innovation Scoreboard relativos ao ano de 2009, a recuperação de Portugal verificou-se sobretudo no que eram (e continuam a ser) os nossos pontos mais fracos: disponibilidade de recursos humanos especializados, investimento das empresas em actividades de I&D, patentes registadas, saldo da balança tecnológica e resultados conseguidos em termos de emprego, exportações e vendas provenientes de produtos inovadores.

Somos os primeiros a ter a obrigação de reconhecer o carácter de certo modo “intercalar” destes resultados, quase todos ainda “muito a montante” no processo que haverá de conduzir a mais emprego (qualificado), maior rendimento, maior volume de exportações e maior volume de vendas gerados pelas nossas empresas em resultado de processos de inovação: novos produtos, novos processos, novos canais e processos de comercialização e, em termos mais gerais, novos processos de gestão. Motivam-nos, ainda assim, e, sobretudo, incentivam-nos a continuar a realizar o nosso trabalho os resultados que, à falta de melhor, vêm sendo divulgados por entidades especializadas, independentes e reconhecidas como o podem ser o Eurostat ou, em termos mais amplos, a própria Comissão Europeia.

Um caminho como o que a COTEC Portugal tem vindo a prosseguir, propondo-se intervir como impulsor e catalisador num processo que tem de ser de toda a Sociedade, não se faz sem muitos apoios. Permitir-nos-ão que dediquemos as últimas palavras desta Introdução ao Relatório e Contas de 2009 aos que temos por mais relevantes:

- aos nossos 117 Associados, cujo sentido de responsabilidade social os leva a continuarem a apoiar a COTEC, sem qualquer contrapartida materialmente relevante;
- a Sua Excelência o Presidente da República, cujo envolvimento pessoal constitui factor credibilizador de muitas das nossas iniciativas, para além de uma atitude de permanente encorajamento;
- ao Governo da República Portuguesa, nomeadamente ao Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento (com destaque para a Secretaria de Estado da Energia e da Inovação) e ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;
- ao Gabinete do Plano Tecnológico, à Fundação Calouste Gulbenkian e à Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, entidades parceiras de muitas das iniciativas que desenvolvemos;
- à Adi - Agência de Inovação, à AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e ao IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, a cuja colaboração também fica a dever-se o êxito de muitas das nossas iniciativas;
- a entidades especializadas como a InovCapital - Sociedade de Capital de Risco, SA, o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e o IPQ - Instituto Português da Qualidade;
- às nossas congéneres espanhola e italiana, respectivamente Fundación Cotec e Fondazione Cotec, com quem realizamos múltiplas actividades conjuntas, nomeadamente as que acabam em algum tipo de tomada de posição conjunta junto da Comissão Europeia em benefício da Investigação, do Desenvolvimento e da Inovação nos três países;
- às muitas dezenas de pessoas, aqui deixadas anónimas, que, umas vezes a título pessoal, outras vezes em representação dos Associados, se deixam envolver nas nossas actividades, sem outra motivação que não seja a sua generosidade e o seu espírito de serviço.

Porto, 5 de Abril de 2010

Carlos Moreira da Silva
Presidente da Direcção

Enquadramento



A partir de meados de 2007, e de forma muito agravada a partir de Setembro de 2008, a Economia Mundial tem vindo a atravessar um período de recessão e posterior depressão – pondo termo ao surto de crescimento observado nos anos de 2003 a 2006, um dos mais intensos da sua história, à escala global. A generalidade dos analistas considera esta recessão e esta depressão as mais graves desde a Grande Depressão dos anos trinta do século passado.

Para além dos aspectos de natureza conjuntural (por definição passageiros), fazem-se sentir nesta recessão e nesta depressão os resultados de processos muito complexos de índole estrutural, que interferem de forma considerável com o potencial de crescimento das várias áreas do Mundo. Caracterizada por uma taxa de crescimento já muito modesta, por comparação com os Estados Unidos e sobretudo com o chamado “Mundo em desenvolvimento”, a União Europeia apresenta-se como uma das regiões onde a recuperação se adivinha mais lenta e menos vigorosa – prejudicada por um processo de perda de competitividade, de que tem resultado a deslocalização de uma boa parte da actividade económica, nomeadamente industrial, e a lenta constituição de uma nova base produtiva.

Com o crescimento económico travado por uma perda acentuada de competitividade ao longo de toda a última década do século passado, a que acresceram os efeitos de défices e de níveis de endividamento muito elevados, tanto no sector público como no sector privado, a Economia Portuguesa praticamente não cresceu nos anos que vão decorridos do século XXI – não tendo aproveitado do surto de crescimento observado pela Economia Mundial até meados de 2007. De então para cá, a situação agravou-se em resultado da quebra da procura nos nossos mercados de exportação (em particular na União Europeia, em que se concentra uma percentagem ainda demasiado elevada das nossas vendas ao exterior); e tornou-se muito complexa, nos últimos meses, em resultado do ressurgimento de um elevado défice público, num contexto de também muito elevado défice da balança de transacções correntes, de que decorre uma quase total dependência de financiamento externo.

Em termos estruturais, a resposta que tem vindo a ser dada pela União Europeia, e também pelo nosso País, passa pela afirmação de um novo paradigma do crescimento económico: uma Economia baseada no conhecimento e na inovação (orientação primordial da chamada Estratégia de Lisboa, aprovada pela Comissão e pelo Conselho em 2000, reafirmada no documento “Europa 2020 - Estratégia para um Crescimento Inteligente, Sustentável e Inclusivo”, recentemente trazido à discussão pública pela Comissão Europeia).

Não sendo o momento de discutir nem este caminho nem os resultados observados a nível de União Europeia como um todo, é tempo de analisar o desempenho do nosso País, envolvido, também ele, como afirmamos, na mesma batalha – num contexto sempre mais difícil, seja pelo atraso com que partimos seja pela gravidade dos problemas que enfrentamos.

O resultado, como veremos, não sendo exaltante, constitui motivo de esperança e de confiança no futuro. É o que tentaremos demonstrar.

Segundo dados recolhidos pelo Eurostat, divulgados internamente pelo GPEAR1 - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Portugal foi, em 2008, o país cujas despesas totais em I&D, expressas em percentagem do PIB, mais cresceram – de 1,21% em 2007 para 1,51% em 2008 (um crescimento da ordem dos 25%, depois dos 22% observados em média anual entre 2005 e 2007). Apenas a título

de comparação, o crescimento da mesma despesa de I&D, de novo expressa em percentagem do PIB, atingiu em média, na UE, entre 2007 e 2008, 3%, tendo sido de apenas 6% em Espanha e de 0% em Itália (Figura 1).

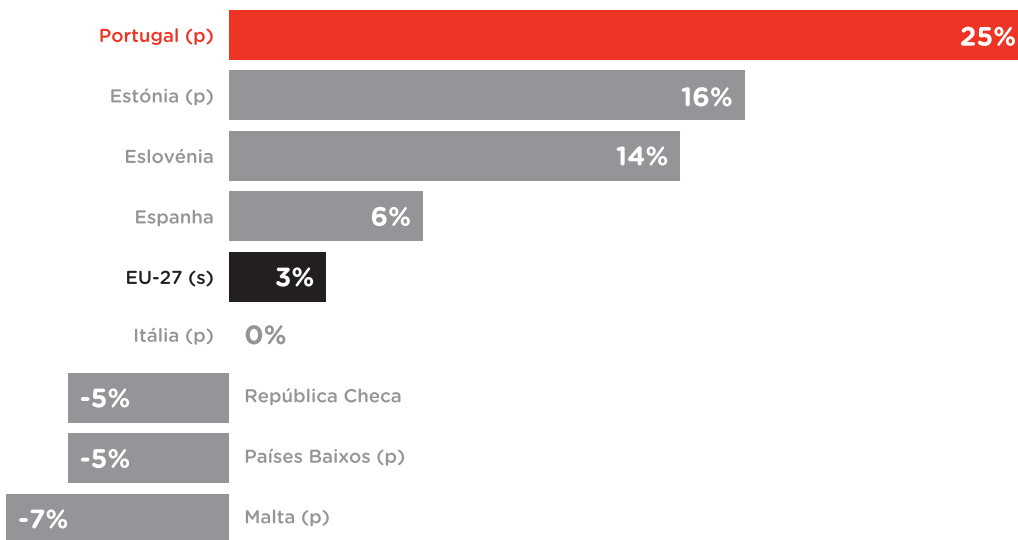


Figura 1.

Taxa de crescimento da despesa total em I&D expressa em percentagem do PIB em Portugal, na EU-27 e em diferentes países europeus (nos outros dois países com valores mais elevados, nos três com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2007-2008) (Fonte: Eurostat Database, Abril de 2010)

(p) - valor provisório (os valores provisórios de Estónia, Itália e Portugal referem-se apenas aos do ano de 2008); (s) - estimativa Eurostat (o valor foi estimado para os dois anos, de 2007 e 2008)

Igualmente importante é o facto de, tal como demonstrado na Figura 2, à semelhança do que se observou pela primeira vez em 2007, em 2008, as empresas continuarem a representar mais de 50% desta despesa de I&D (mais rigorosamente, 50,3%), excedendo as despesas de I&D realizadas pelo Estado, pelos estabelecimentos de ensino superior (Universidades e Institutos Politécnicos) e pelas instituições privadas sem fins lucrativos. Em 2005, o peso das empresas era ainda de 38%, largamente excedido pela importância do Estado e do Ensino Superior.

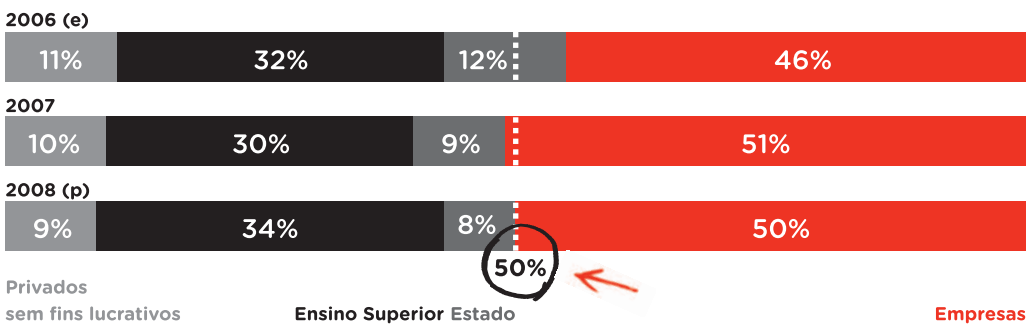


Figura 2.

Evolução da origem da despesa portuguesa em I&D, a preços correntes por sector de execução (2006-2008) (Fontes: GPEARI IPCTN08: Resultados provisórios, Novembro de 2009 e Eurostat Database, Abril de 2009 - apenas para o ano de 2006)

(e) - valor estimado; (p) - valor provisório

Apesar do bom resultado evidenciado por estes números (todos eles respeitantes a taxas de crescimento), cumpre não ignorar que, em 2008, Portugal continuava abaixo da média da UE-27 no que se refere a despesas de I&D expressas em percentagem do PIB (1,51% contra 1,90%) e muito abaixo dos países líderes neste domínio, a Finlândia e a Suécia, com, respectivamente, 3,73% e 3,75%. Excedíamos, mesmo assim, os valores dos países da Europa do Sul com quem somos mais frequentemente comparados, a Espanha (com 1,35%) e a Itália (com 1,18%) (Figura 3).

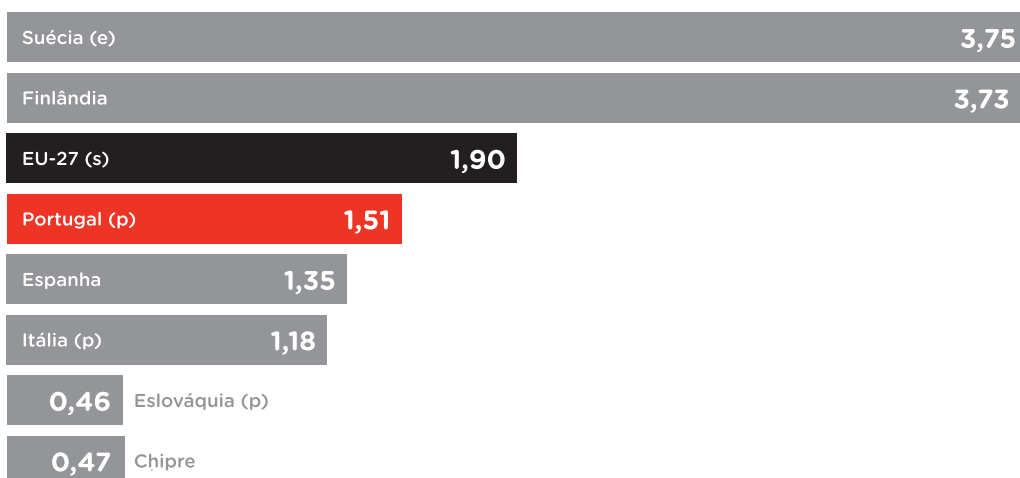


Figura 3.

Despesa total em I&D em percentagem do PIB em Portugal, na EU-27, e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, em Espanha, Itália e nos dois países com valores mais baixos) (Fonte: Eurostat Database, Abril de 2010)

(e) - valor estimado; (p) - valor provisório; (s) - estimativa Eurostat

O mesmo se observa, com pequenas diferenças, relativamente às despesas de I&D realizadas pelo sector empresarial, as quais, pese embora a evolução observada no nosso País, continuam abaixo da média da UE-27 quando expressas em percentagem do total (50,3% contra 63,7%) e, neste caso, ainda abaixo dos 50,8% observados em Itália e dos 54,8% observados em Espanha (Figura 4).

As indicações relativamente favoráveis retiradas da evolução da despesa em I&D, expressa em percentagem do PIB (entendida como despesa de investimento, de que se espera um mínimo de reprodutividade) são confirmados pela evolução de outras variáveis, também elas normalmente utilizadas para aferir o desempenho dos vários países nestas matéria:

- o número total de investigadores em “equivalente a tempo integral” (ETI) subiu, em 2008, para 40.563, representando agora 7,2‰ da população activa (6,7‰ em 2007). Contrariamente ao que se passa com a despesa, estes recursos humanos qualificados encontram-se ainda predominantemente nos sub-sectores Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (66% do total), não representando as empresas mais de 26% do total destes recursos humanos qualificados a trabalhar em Portugal (mesmo assim, em crescimento acelerado, da ordem dos 26% entre 2007 e 2008);

- a produção científica nacional aumentou 68% entre 2004 e 2008, aproximando-se da média europeia;
- o número total de empresas que reporta a realização de actividades de I&D continua a aumentar, em Portugal, ultrapassando, em 2008, as 1.700.

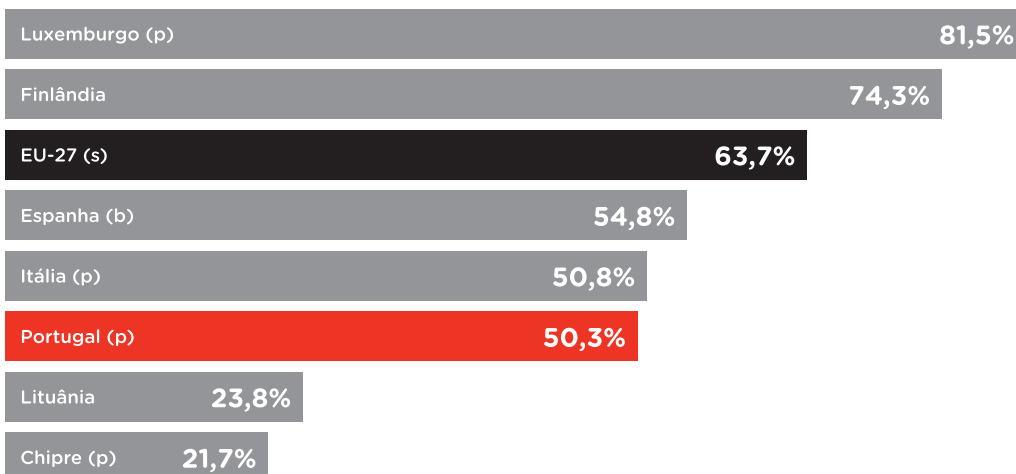


Figura 4.

Percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial em Portugal, na EU-27 e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2008) (Fonte: Eurostat Database, Abril de 2010)

(b) - quebra na série; (p) - valor provisório (s) - estimativa Eurostat

As figuras 5 e 6, relativas a um indicador mais agregado do desempenho dos vários países em matéria de inovação (o *Summary Innovation Index* constante do European Innovation Scoreboard publicado pela Comissão Europeia para os 27 Estados-Membros e para mais seis países: Croácia, Islândia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia) confirmam a ideia deixada pelos resultados atrás referidos, divulgados pelo GPEARI do MCTES: Portugal, hoje classificado como um país “inovador moderado” continua a pontuar abaixo da média da UE-27, em 16.º lugar (entre os 27), sendo, no entanto, um dos países que, nos últimos cinco anos, mais tem progredido. Esta progressão já havia sido evidenciada no Relatório e Contas da COTEC Portugal do ano passado, em que Portugal passou, de uma vez só, da 24.ª para a 17.ª posição (de 2007 para 2008).

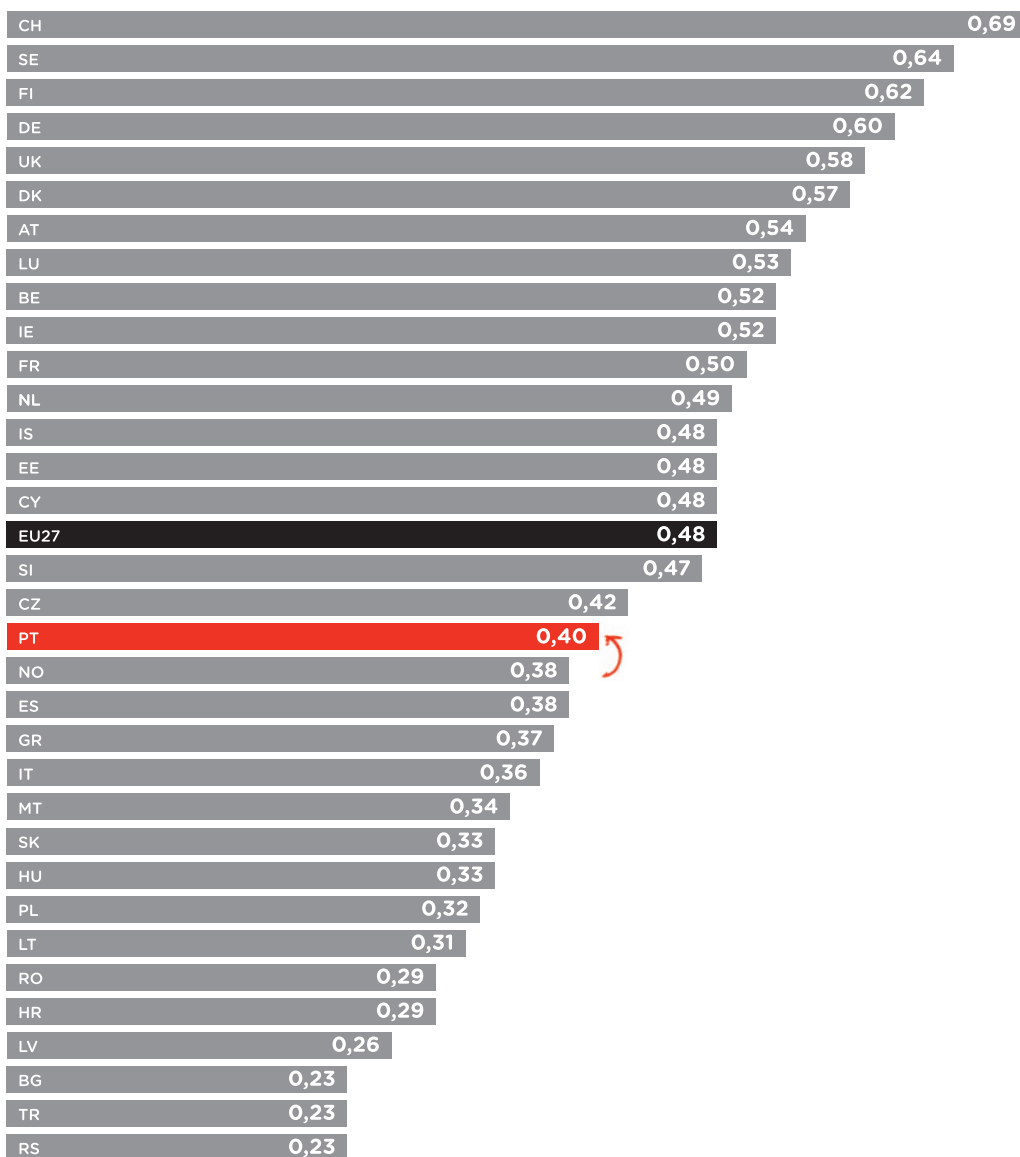


Figura 5.

Desempenhos globais em Inovação nos países da EU-27, Croácia, Islândia, Noruega, Sérvia, Suíça e Turquia - *Summary Innovation Index* 2009 (Fonte: PRO INNO EUROPE, European Innovation Scoreboard 2009)

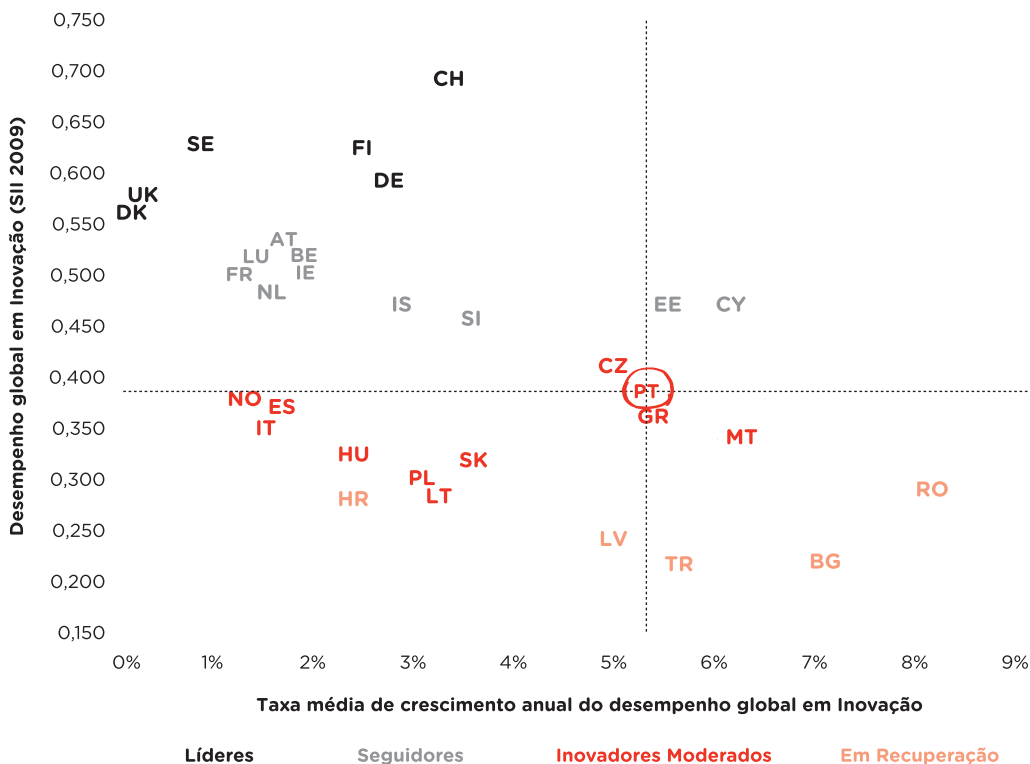


Figura 6.

Desempenho global em inovação e sua taxa de crescimento nos países da EU-27 (esta última calculada para um período de 5 anos), Croácia, Islândia, Noruega, Suíça e Turquia (Fonte: PRO INNO Europe, European Innovation Scoreboard 2009)

A Figura 7 respeita exclusivamente a Portugal, num trabalho de comparação com a média da UE-27, tanto em termos estáticos como em termos dinâmicos, agora numa perspectiva mais detalhada, respeitante às três grandes dimensões consideradas no European Innovation Scoreboard (Factores Capacitadores; Actividade das Empresas e Resultados) e às áreas em que cada uma destas dimensões se sub-divide, em primeira linha. Os comentários são da própria Comissão Europeia no European Innovation Scoreboard (EIS) 2009:

- “Em Portugal, um dos países do grupo dos inovadores moderados, apesar da performance de inovação se encontrar abaixo da média da EU-27, a taxa de recuperação é três vezes superior à da EU-27. Este facto faz de Portugal, o líder de crescimento no grupo dos inovadores moderados. Em termos de pontos fortes, comparando a performance média, destacam-se as Finanças e Infraestrutura de suporte (acesso a banda larga) enquanto que os pontos fracos que Portugal apresentou no ano de 2008 são relativos aos Investimentos empresariais e aos Resultados imediatos em termos de patentes e marcas registadas e balança tecnológica”;
- “Nos últimos cinco anos, Recursos Humanos, Investimento das Empresas e Resultados imediatos em termos de patentes e marcas registadas e balança tecnológica foram os principais drivers da melhoria de performance em matéria de inovação, em particular em resultado de um crescimento muito forte do número de licenciados (diplomados de primeiro ciclo) em Ciências e Engenharia e em Ciências Sociais e Humanas (15,8%), do número de doutorados nestas

mesmas áreas (16,9%), das despesas de I&D por parte das empresas (26,3%) e do número de patentes EPO, submetidas ao European Patent Office (16,4%). O desempenho observado nas outras dimensões progrediu mais lentamente, com excepção do número de PME inovadoras, em que não houve praticamente melhoria”.

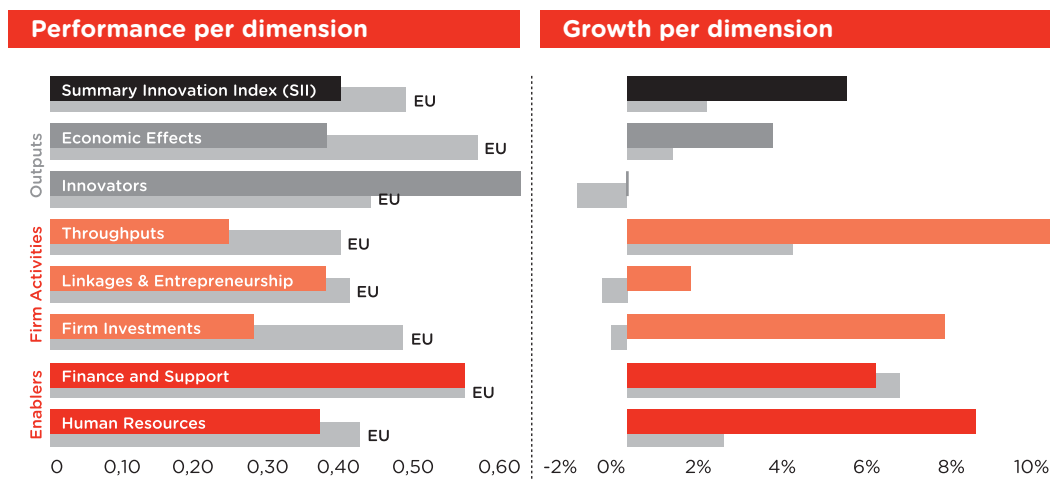


Figura 7.

Desempenho global em inovação e taxa de crescimento para Portugal (Fonte: PRO INNO Europe, European Innovation Scoreboard 2009)

Não sendo exaltantes, estes resultados evidenciam, sem margem para dúvida, uma progressão, suportando a esperança de que, passado o período de um difícil processo de ajustamento conjuntural que temos pela frente, Portugal possa retomar uma trajectória de crescimento mais consistente. Resultam de um esforço considerável do Estado português, nomeadamente na área da formação de recursos humanos, e de um longo processo de aculturação e mudança de atitudes da população em geral, em especial no que se refere à classe empresarial – aquela que se encontra na linha da frente da competição à escala global e que primeiro deve aperceber-se da insustentabilidade dos nossos factores tradicionais de vantagem competitiva.

O tema da inovação encontra-se na “linha da frente” do discurso económico e político no nosso País, a começar pelos órgãos de soberania, Governo e Presidência da República. A COTEC Portugal orgulha-se de, também ela, estar nesta “linha da frente”, contribuindo, ainda que modestamente, para os resultados conseguidos, como se tornará evidente no capítulo seguinte deste Relatório.

Actividade Desenvolvida em 2009



Com a entrada em funções de uma nova Direcção Executiva em Junho de 2009, liderada pelo Professor Daniel Bessa, a actividade da COTEC, que se manteve intacta, no cumprimento do Plano de Actividades aprovado, foi dividida em quatro grandes áreas, a saber:

- Valorização do Conhecimento
- PME Inovadoras
- Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial
- Projectos e Outras Realizações

O organigrama adoptado reflecte, também ele, a importância atribuída a estas quatro grandes áreas de actividade:

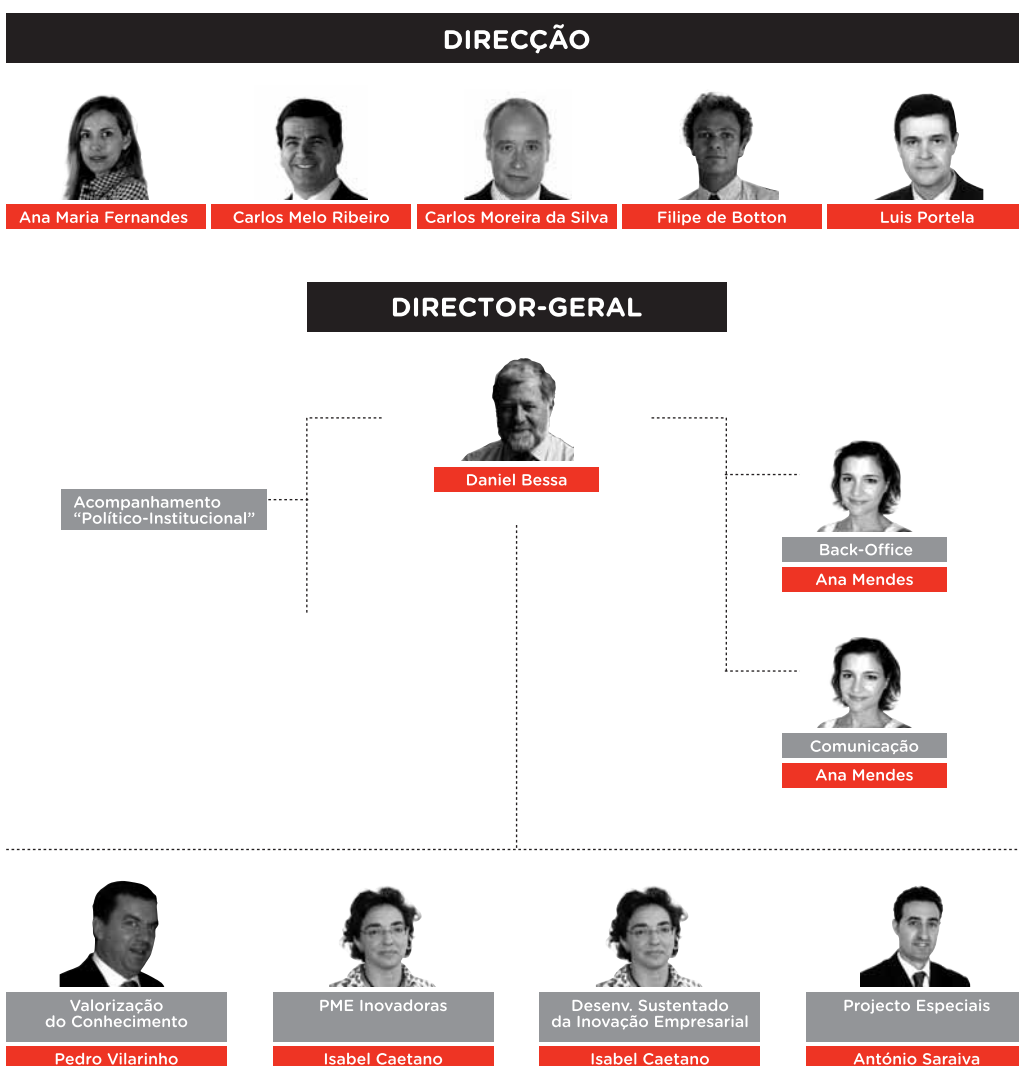


Figura 8.

Organigrama da COTEC Portugal

Enunciam-se, de seguida, os aspectos mais marcantes da actividade realizada durante o ano.

3.1 Valorização do Conhecimento

3.1.1 Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act)

Durante o ano de 2009 foi constituído o Acelerador de Comercialização de Tecnologia (Act), uma estrutura autónoma criada no seio da COTEC, que tem por missão transformar conhecimento em valor económico, apoiando, para tal, (i) a criação de empresas de base tecnológica de médio e elevado potencial de crescimento e (ii) o licenciamento de tecnologias. O Act actuará como um mediador entre os promotores de projectos de base tecnológica e o mercado, (i) disponibilizando serviços específicos destinados a apoiar os promotores na valorização dos projectos e (ii) facilitando-lhes o acesso a financiamento para as diferentes fases do processo de comercialização.

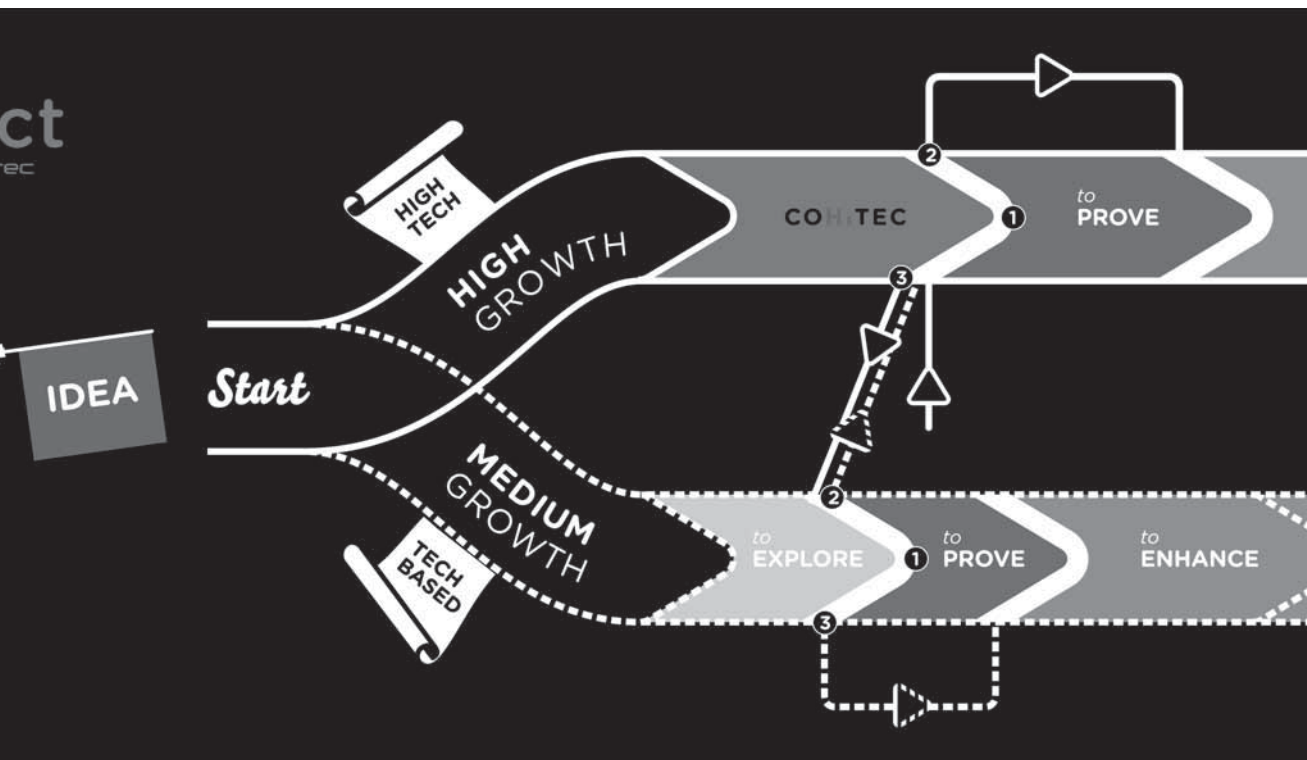
Para a prossecução da sua missão, a equipa executiva do Act executará um conjunto de processos, nomeadamente:

- **Scanning:** procura de tecnologias que podem gerar produtos ou serviços com potencial comercial;
- **Screening:** avaliação do potencial comercial dos produtos ou serviços gerados a partir das tecnologias identificadas;
- **Prova de conceito:** desenvolvimento da prova de conceito (tecnológico e de negócios) das tecnologias com potencial comercial;
- **Plano de negócios:** desenvolvimento de um modelo e de um plano de negócios para os projectos com potencial comercial;
- **Saída:** atracção de investidores para o financiamento dos projectos.

A implementação destes processos exige a realização de um conjunto de acções diferenciadas para os projectos de base tecnológica com elevado potencial de crescimento (*high-tech/high-growth*) ou com médio potencial de crescimento (*tech-based/medium-growth*), englobando:

- **COHiTEC:** acção de formação com o objectivo de avaliar o potencial comercial de projectos *high-tech/high-growth* propostos por investigadores;
 - **Act to Explore:** ferramenta online de avaliação do potencial comercial dos projectos *tech-based/medium-growth* propostos pelos seus promotores;
 - **Act to Prove:** apoio aos promotores na fase de desenvolvimento da prova de conceito tecnológico;
 - **Act to Enhance:** apoio aos promotores na fase de desenvolvimento do plano de negócios;
 - **Act to Add Value:** apoio aos promotores na procura de investidores ou de licenciadores.
- **COHiTEC**
Organizado pela COTEC com o apoio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), o Programa COHiTEC prosseguiu em 2009, com o objectivo de apoiar a criação de *startups*





de base tecnológica e elevado potencial de crescimento (empresas *high-tech/high-growth*), a partir do conhecimento gerado por investigadores de instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

O Programa consiste numa acção de formação *hands-on* centrada na avaliação de oportunidades de negócio que podem ser criadas a partir de características únicas de tecnologias propostas pelos investigadores. O objectivo principal do Programa é o de induzir nos participantes (investigadores e alunos de pós-graduação em Gestão) o desenvolvimento das competências necessárias para a criação de startups de base tecnológica dirigidas a mercados globais.

Em 2009, realizaram-se duas edições da acção de formação, que decorreram entre Março e Julho, uma na EGP - University of Porto Business School e a outra no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Para a sua realização, a COTEC contou com o apoio financeiro das seguintes entidades: Banco Espírito Santo, SA, Banco BPI, SA, IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, e InovCapital - Sociedade de Capital de Risco, SA. Participaram nestas edições:

- 30 investigadores provenientes das Universidades Católica Portuguesa (Escola Superior de Biotecnologia), Minho e Porto e ainda do Instituto Politécnico do Porto - na edição do Porto - bem como das Universidades de Coimbra, Lisboa, Nova de Lisboa e Técnica de Lisboa e ainda do Instituto de Medicina Molecular - na edição de Lisboa;
- 15 estudantes e antigos alunos dos programas de MBA da Escola de Gestão do Porto;
- 11 quadros superiores de empresas.

Desta fase do Programa resultou a identificação de um conjunto de 13 projectos de base tecnológica, com potencial para gerarem negócios dirigidos a mercados globais. Estes projectos foram apresentados em sessões de divulgação pública, que decorreram em Julho, no Porto e em Lisboa.

• **Act to Explore**

Em Dezembro de 2009 foi contratada uma equipa liderada pelo Professor João Claro da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto para proceder ao desenvolvimento do modelo de auto-avaliação dos projectos de médio potencial de crescimento candidatos à fase de prova de conceito do Act. Depois de concluído, o modelo será integrado no Portal do Act, que será disponibilizado *online* no 2.º trimestre de 2010.

• **Act to Prove**

Com o objectivo de financiar a fase de prova de conceito de projectos de base tecnológica com potencial comercial, analisados no âmbito do Act, a InovCapital e a COTEC cooperaram activamente para levantar um fundo de capital pré-semente, o qual foi constituído em Agosto de 2009 com a designação Fundo de Capital de Risco InovCapital ACTec (FCR ACTec). O Fundo tem um capital de 7,5 M€, dos quais se encontram subscritos actualmente 4,1 M€, repartidos pela Caixa Capital - Sociedade de Capital de Risco, SA (1,5 M€), Ciencinvest - Valorização Económica da Ciência, SA (1 M€), Banco BPI, SA (500.000€), Espírito Santo Ventures - Sociedade de Capital de Risco, SA (500.000€), InovCapital (500.000€) e Fundação Calouste Gulbenkian (100.000€). Em Setembro de 2009, o FCR ACTec celebrou com a COTEC um contrato de prestação de serviços, com vista à prestação, pelo Act da COTEC, de serviços de consultoria e apoio técnico no que respeita à realização de investimentos, acompanhamento e venda de participadas do FCR ACTec.

O Fundo tomará participações em sociedades nascentes, de base tecnológica, com médio e elevado potencial de crescimento, durante a fase de prova de conceito, investindo assim, fundamentalmente, em operações de capital pré-semente. O Fundo investirá em projectos de qualquer domínio científico cuja oportunidade de negócio tenha sido previamente escrutinada no âmbito das acções COHiTEC e *Act to Explore*. Para projectos de elevado potencial de crescimento, o Fundo investirá um montante até ao limite máximo de 300.000€, contra uma tomada de participação entre 25% e 50% na *startup*. Para projectos de médio potencial de crescimento, o Fundo investirá um montante até ao limite máximo de 100.000€, contra uma tomada de participação entre 25% e 50% na *startup*. A duração da fase de prova de conceito será limitada a 2 anos para projectos *high-tech/high-growth* e a um ano para projectos *tech-based/medium-growth*.

- **Act to Enhance**

Esta acção incide sobre a valorização de planos de negócio resultantes de projectos oriundos da fase de prova de conceito (*Act to Prove*) e sobre a sua apresentação a potenciais investidores. Para cada projecto de elevado potencial de crescimento é estabelecida uma “empresa virtual” que, durante um período de seis meses, desenvolve o seu plano de negócios com o objectivo de valorizar a propriedade intelectual subjacente ao seu projecto e, consequentemente, diminuir o risco de investimento na *startup*. No financiamento desta fase do Programa, a COTEC é apoiada pelo IAPMEI que, para o efeito, criou um Fundo gerido pela COTEC que se destina a apoiar as “empresas virtuais” na valorização dos seus planos de negócio. O modelo a utilizar, nesta fase, para projectos de médio potencial de crescimento encontra-se ainda em análise.

- **Act to Add Value**

Esta acção corresponde à apresentação a investidores dos projectos gerados no âmbito da acção *Act to Enhance*.

Durante o ano de 2009, ainda no âmbito do Programa COHiTEC, que esteve na génese da constituição do Act, foi concretizado o investimento da Espírito Santo Ventures na ACS - Advanced Cyclone Systems, SA no valor de 1,2 M€. O Fundo F-HiTEC também participou neste investimento com 0,3 M€, ficando com uma posição de 8% no capital social da empresa. A Advanced Cyclone Systems, SA resultou de um projecto de investigação desenvolvido na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e visa a comercialização de uma tecnologia para separação de poeiras. No final de 2009 foi apresentado a potenciais investidores o projecto Nutriplus, o qual teve origem em investigação desenvolvida na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica (Porto) e visa a produção e comercialização de um ingrediente alimentar simbiótico.

A partir de Junho de 2009, a actividade do Act passou a beneficiar de uma coordenação global por parte do Engenheiro José Romão de Sousa, que substituiu nesta função o Engenheiro Carlos Moreira da Silva.

3.1.2 GAPI Inovação

Em Outubro de 2009 foi celebrado um protocolo de colaboração com o INPI, no sentido de instalar na COTEC um Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial (GAPI Inovação) com os objectivos de:

- (i) Estreitar os laços de cooperação do INPI com as grandes empresas nacionais e com a Rede PME Inovação, contribuindo para o reforço do Sistema da Propriedade Industrial;

- (ii) Promover a utilização e a valorização da propriedade industrial (PI) de cariz tecnológico, fomentar o seu registo por parte das grandes empresas e das PME inovadoras e definir um conjunto de boas práticas neste domínio;
- (iii) Contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais na área da PI, em recursos humanos altamente qualificados da área da investigação, melhorando as qualificações existentes;
- (iv) Definir estratégias de avaliação de tecnologias e activos intangíveis e de gestão de *portfolios* de PI.

A coordenação do GAPI Inovação encontra-se a cargo do Dr. Telmo Vilela, contratado para o exercício desta função no mês de Dezembro de 2009.

3.1.3 Idea to Product Competition®

O Idea to Product Competition® (I2P Competition®) é um concurso de planos de comercialização de tecnologias que teve origem na Universidade do Texas em Austin (UT Austin) e tem como objectivo apoiar equipas de investigadores e estudantes de gestão, oriundas de instituições de ensino superior, na geração de um conceito de produto a partir de uma tecnologia por desenvolvida pelos investigadores, fazendo a ponte entre a ciência e o mercado.

Desde 2007 que a COTEC tem sido convidada pela UT Austin a participar com uma equipa, seleccionada de entre os participantes no Programa COHiTEC, na final mundial desta prestigiada competição, tendo as equipas participantes conquistado um 3.º lugar (2007) e dois 2.º lugares (2008 e 2009).

Durante o ano de 2009 começou a ser preparada a 1.ª edição do Idea to Product Competition Portugal, que se disputou no início do 2.º trimestre de 2010, no Porto.

3.2 PME Inovadoras

3.2.1 Rede PME Inovação COTEC

A Rede PME Inovação constitui uma iniciativa da COTEC que pretende contribuir para o desenvolvimento de competências das PME e para o seu crescimento baseado em inovação.

A transição verificada ao nível da Direcção da COTEC foi acompanhada por alterações na Comissão de Acompanhamento da Rede, designadamente na sua presidência – em que, deixando de integrar a Direcção da COTEC, o Engenheiro Belmiro de Azevedo se viu substituído pelo Dr. Carlos Melo Ribeiro. É devida, neste contexto, uma palavra de agradecimento ao Engenheiro Belmiro de Azevedo (a quem se deve a iniciativa de constituição da Rede e que muito contribuiu para o seu desenvolvimento e para o seu prestígio) e bem assim a todos os outros membros que, em 2009, deixaram a Comissão de Acompanhamento da Rede, designadamente, Engenheiro Carlos Janicas (HP/Compaq), Senhor Henrique Neto, Senhor José Joaquim Oliveira (IBM Portuguesa, SA) e Dr. Luís Portela (BIAL - Portela & C.ª, SA).

É a seguinte a composição da Comissão de Acompanhamento da Rede, a partir de Outubro de 2009:

- Dr. Carlos Melo Ribeiro – COTEC Portugal (Presidente)
- Engenheiro Alcino Lavrador – PT Inovação, SA
- Dr.ª Ana Moutela – Zara Portugal - Confecções Sociedade Unipessoal, Lda.
- Engenheiro António Vidigal – EDP Inovação, SA
- Engenheiro Belmiro de Azevedo – Sonae SGPS, SA

- Engenheiro João Picoito – Nokia Siemens Networks Portugal, SA
- Engenheiro Joaquim Sérvulo Rodrigues – Banco Espírito Santo, SA
- Engenheiro Mário Barbosa – EFACEC Capital, SGPS, SA
- Dr. Mário Pinto – Change Partners - Sociedade de Capital de Risco, SA
- Professor Rogério dos Santos Carapuça – Novabase SGPS, SA (Coordenador do Plano de Actividades)
- Professor Vítor Bento – SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, SA

Durante o ano de 2009 foi possível manter a dinâmica de crescimento da Rede, em que foram admitidas 29 novas empresas (e se verificou a saída de cinco empresas que, por terem ultrapassado os critérios máximos de elegibilidade definidos para o volume de negócios e/ou número de colaboradores, deixaram de poder ser consideradas PME). Deste movimento resultou o reforço da Rede com a entrada das primeiras empresas que operam nos sectores de cerâmica, consultoria, *design*, plásticos e moldes, bem como a adesão de uma empresa com sede no distrito de Santarém, até aqui sem representação na Rede. Nas tabelas 1 e 2 caracterizam-se, respectivamente, as distribuições sectorial e geográfica das empresas que constituíam a Rede no final de 2009, observando-se uma acentuada predominância das empresas dos sectores de tecnologias de informação, sendo de notar, no entanto, uma evolução decrescente no peso relativo face a anos anteriores.

Tabela 1.

Distribuição sectorial das empresas da Rede PME Inovação

Sector	N.º de PME
Agricultura e Alimentar	7
Ambiente	2
Biotecnologia e Farmacêutica	8
Borracha	1
Calçado	5
Cerâmica	1
Construção Civil	5
Construção de Embarcações	1
Consultoria	1
Cortiça	4
Design	1
Electrónica	5
Engenharia Aeroespacial	3
Engenharia de Materiais	2
Equipamento Eléctrico	1
Equipamento Industrial	9
Mobiliário	3
Plásticos e Moldes	5
Processamento de Pedra	1
Produção de Energia	2
Química e Tintas	2
Têxteis e Vestuário	2
Tecnologias de Informação	53
Total	124

Tabela 2.

Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação

Distrito	N.º de PME
Aveiro	17
Braga	12
Castelo Branco	1
Coimbra	9
Faro	4
Leiria	6
Lisboa	44
Porto	20
Santarém	1
Setúbal	6
Vila Real	1
Viseu	3
Total	124

Para garantir a coerência estatística relativamente à generalidade das PME nacionais, optou-se por trabalhar com a informação contabilística oficial reportada pelas empresas ao Ministério das Finanças, através da Informação Empresarial Simplificada (IES). Apresentamos, na Tabela 3, a evolução de alguns indicadores financeiros para o conjunto de empresas que integram a Rede (considerando, para cada ano civil, os dados respeitantes ao exercício fiscal anterior).

Ano	2007 (a)	2008 (b)	2009 (c)
N.º de PME	55	100	124
N.º de colaboradores (Colab)	3.715	7.025	8.094
Volume de Negócios (VN)	€ 256.805.770	€ 665.923.623	€ 860.155.834
VAB	€ 123.691.182	€ 240.716.421	€ 302.802.087
VAB / VN	48%	36%	35%
VAB / Colab	€ 33.295	€ 34.266	€ 37.411
EBITDA	€ 37.461.878	€ 81.588.410	€ 101.036.230
EBITDA / VN	15%	12%	12%
Exportações para UE	€ 73.405.309	€ 152.461.878	€ 179.067.970
Exportações extracomunitárias	€ 12.824.203	€ 61.210.541	€ 86.558.399
Volume total de exportações (Export)	€ 86.229.512	€ 213.672.419	€ 265.626.369
Exportações / VN	34%	32%	31%

Tabela 3.

Indicadores agregados evolutivos da Rede

(a) Dados relativos à actividade de 53 PME no exercício fiscal de 2006. (b) Dados relativos à actividade de 97 PME no exercício fiscal de 2007. (c) Dados relativos à actividade de 123 PME no exercício fiscal de 2008.





No cumprimento do Plano de Actividades da Rede, merece destaque, em 2009, o 3.º Encontro PME Inovação, realizado no dia 9 de Dezembro, no Centro de Congressos do Estoril, e que contou com mais de 250 participantes. Integrou dois painéis. No primeiro, organizado com o apoio da Embaixada da Noruega em Lisboa, foi discutida a iniciativa norueguesa “Pacto para PME”, considerada “boa prática” pela Comissão Europeia, e que visa estimular as grandes empresas e os organismos da administração pública a comprometerem-se a comprar mais às PME inovadoras. O segundo painel, em torno das redes colaborativas para a inovação, contou com a participação do Dr. Richard Bendis, Presidente e CEO da Innovation America, enquanto orador principal.

Na sessão de encerramento do Encontro, presidida por Sua Excelência o Presidente da República, foram reveladas as novas Empresas da Rede PME Inovação COTEC, bem como as empresas galardoadas no âmbito do Prémio PME Inovação COTEC-BPI, com o apoio do jornal Público.

Além do 3.º Encontro PME Inovação, outros eventos e iniciativas inseridos no Plano de Actividades da Rede tiveram lugar em 2009, alguns dos quais são apresentadas em seguida.

• **Caracterização da Rede PME Inovação**

O elevado número de adesões verificado em 2008 reforçou a necessidade de um conhecimento mais aprofundado do universo de empresas que constituem a Rede. Com este objectivo, foi submetida uma candidatura ao Sistema de Apoio a Acções Colectivas (SIAC) do QREN, cujo projecto viria a ser aprovado e o respectivo contrato assinado em Julho de 2009, prevendo-se quer a elaboração de um estudo de caracterização da Rede quer o desenvolvimento de uma ferramenta colaborativa para a inovação empresarial, através de uma plataforma *online*, e a mobilização de empresas para a utilização desta plataforma.

Na sequência de um concurso em que foram convidadas a participar as principais Escolas de Gestão nacionais, a realização do estudo foi atribuída a um consórcio formado por docentes e investigadores do ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa e do ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão, devendo os seus resultados finais ser apresentados durante o primeiro semestre de 2010.

Noutra iniciativa académica em torno da Rede, o ISCTE e a COTEC apresentaram, no dia 12 de Fevereiro de 2009, os resultados do estudo “Empreendedorismo e Inovação nas PME em Portugal: A Rede PME Inovação COTEC”, coordenado pelos Professores Gustavo Cardoso e Victor Roldão.

Para além de traçar o perfil do empreendedor e da cultura empreendedora, este estudo debruçou-se sobre o perfil das empresas da Rede PME Inovação COTEC, bem como sobre a opinião dos seus líderes acerca dos benefícios de pertencer à Rede. As principais vantagens enunciadas foram o estímulo à inovação (66,7%), o acesso a informação relevante (66,7%) e o maior reconhecimento social da empresa (63,3%).

• **Reforço da ligação com os Associados e com a Administração Pública**

Com o objectivo de fortalecer o conhecimento mútuo e reforçar a interacção entre empresas associadas da COTEC e as empresas da Rede PME Inovação, a COTEC iniciou um ciclo específico de encontros entre estes dois grupos de empresas. O primeiro encontro decorreu no Sonae Learning Centre (Maia), no dia 5 de Maio de 2009, reunindo representantes de 50 PME da Rede com responsáveis pela gestão de inovação da Sonae Distribuição.

Em 2009, foram mantidas as reuniões no âmbito do Fórum PME e a Modernização Administrativa, com foco para as medidas a enquadrar no Simplex Autárquico. Decorrido o período eleitoral, foram renovadas as equipas para a Modernização da Administração Central e Local, e retomados os trabalhos pelas PME da Rede e pelo gabinete da Senhora Secretária de Estado da Modernização Administrativa.

- **Plataforma para a Internacionalização COTEC-AICEP**

Das actividades desenvolvidas no âmbito do plano de actividades da Rede, destaca-se ainda o lançamento da Plataforma para a Internacionalização COTEC-AICEP, uma iniciativa que pretende potenciar as exportações das PME da Rede, através do reforço da sua ligação à AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. Em 2009 foram organizadas duas reuniões, em Lisboa e no Porto, que contaram com representantes de cerca de 50 PME da Rede. Nessas sessões, as empresas tiveram a oportunidade de partilhar as suas estratégias de internacionalização, elencar áreas para potencial melhoria e sugerir alguns apoios que lhes seriam úteis, a enquadrar no conjunto de produtos disponibilizados pela AICEP.

3.2.2 Prémio PME Inovação COTEC 2009

Em 2009, o Júri deliberou atribuir o Prémio, materializado numa obra do pintor Justino Alves, à empresa WeDo Technologies, SA. A Empresa é o fornecedor líder mundial de soluções de Garantia de Negócio para a indústria de telecomunicações, e conta com um histórico de sucesso de implementações de soluções de software, para as indústrias Financeira, *Utilities* e do Retalho. A WeDo Technologies tem clientes em mais de 65 países e tem escritórios em 12, demonstrando um crescimento acelerado e em mercados globais.

O Júri deliberou ainda atribuir uma menção especial à empresa Polisport Plásticos, SA, que passou a integrar a Rede em 2009. Esta empresa, criada em 1982, fabrica acessórios e peças plásticas para veículos de 2 rodas exportando mais de 90% do seu volume de negócios, com uma rede de clientes em mais de 50 países. A Polisport detém um portfolio de patentes das quais se destaca a tecnologia de decoração de peças plásticas através de um processo de moldação por injeção e foi distinguida em 2008 e 2009, nos Estados Unidos da América, com o Prémio IMDA - In Mould Decorating Association na categoria de “*Best Injection Mould*”.

3.3 Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

A iniciativa “Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial” (DSIE) tem por objectivo estimular e apoiar as empresas nacionais, em particular os Associados da COTEC, no desenvolvimento da inovação de uma forma sistemática e sustentada, com vista ao reforço das suas vantagens competitivas numa economia cada vez mais globalizada e assente no conhecimento.

Na segunda fase desta Iniciativa, que decorrerá até Dezembro de 2010, pretende-se o alargamento da utilização dos instrumentos desenvolvidos a cerca de 650 empresas em Portugal e a internacionalização do quadro normativo sobre a gestão das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (NP4456:2007, NP4457:2007, NP4458:2007 e NP 4461:2007).

A abrangência da Iniciativa DSIE conduziu a que mais de 800 empresas tenham vindo a participar nas diferentes acções desenvolvidas, salientando-se as acções de divulgação e de formação promovidas por diferentes eixos de intervenção.

A COTEC reuniu uma equipa de coordenação que, inicialmente sob a orientação do Engenheiro João Picoito e posteriormente do Professor João Bento, continuou a responder aos objectivos traçados, designadamente a mobilização das empresas nacionais para:



- Aplicação do Sistema de *Innovation Scoring*,
- Caracterização das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI),
- Implementação de Sistemas de Gestão de IDI, com vista à sua certificação acreditada, e
- Resposta de forma adequada a Inquéritos lançados sobre a IDI empresarial.

A coordenação da Iniciativa DSIE conta com a colaboração de um conjunto de pessoas (Figura 8) cuja dedicação e empenho em muito têm contribuído para a prossecução dos objectivos da Iniciativa e para a divulgação da própria COTEC. Regista-se, neste Relatório, o apreço pela actividade desenvolvida por todas estas pessoas ao longo do ano 2009, com destaque para o Engenheiro João Picoito, principal mentor e primeiro coordenador da Iniciativa.

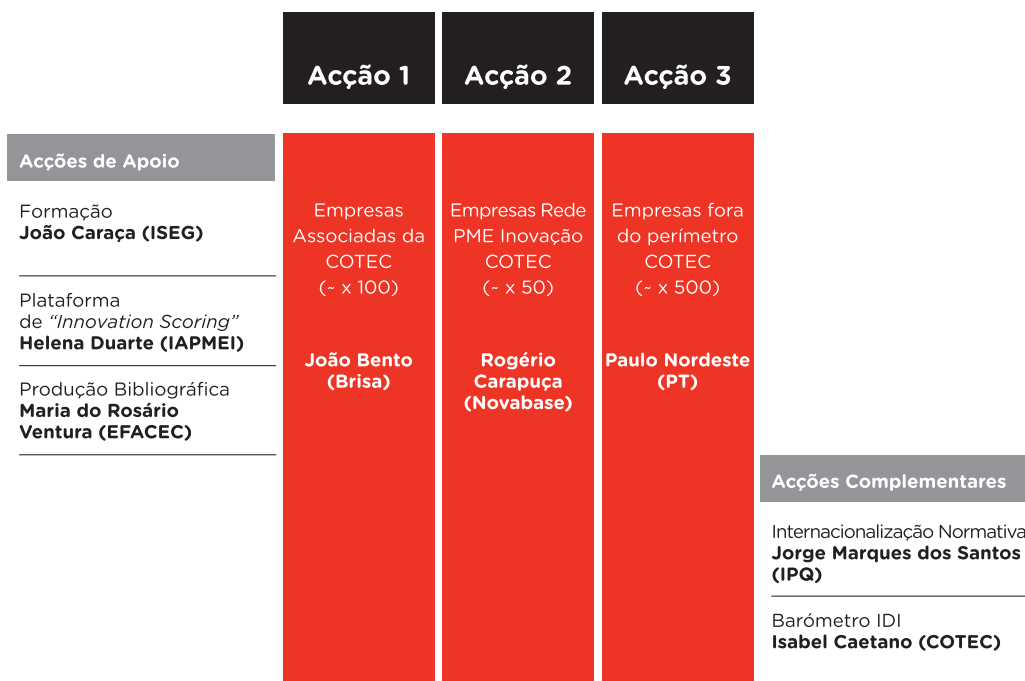


Figura 9.

Organigrama da Fase II (2008-2010) da Iniciativa Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

No âmbito desta Iniciativa, e para além das acções de alargamento (a empresas associadas da COTEC, da Rede PME Inovação e a empresas fora do círculo COTEC), importa ainda referir as actividades desenvolvidas nas acções de apoio e complementares.

As acções de apoio focaram-se essencialmente na disponibilização de acções de formação, na dinamização da plataforma do Sistema *Innovation Scoring* e na produção bibliográfica.

As acções complementares centraram-se no acompanhamento do processo de internacionalização normativa através de uma participação activa no Comité Europeu de Normalização (CEN) e na concepção do Barómetro de IDI.

Para o desenvolvimento destas actividades, e tendo entretanto sido submetida e aprovada uma candidatura ao QREN, foram realizadas diversas acções de divulgação, nomeadamente para a disseminação do sistema de Innovation Scoring e para a sensibilização à implementação de sistemas de gestão da inovação (SGIDI). No âmbito dessas acções, foram realizados *workshops* dirigidos a empresas associadas da COTEC, a empresas da Rede PME Inovação e a outras empresas nacionais.

Ao longo do ano de 2009, salienta-se ainda, no caso das acções de alargamento às empresas associadas, a organização de seis reuniões de trabalho com membros dos Conselhos de Administração de mais de 40 dessas empresas, de modo a sensibilizá-los para o interesse dos instrumentos que lhes podem ser disponibilizados no contexto desta iniciativa. No caso das acções de alargamento às empresas da Rede PME Inovação, destaca-se a realização de um evento de divulgação, nas instalações do IPQ - Instituto Português da Qualidade, instituição parceira para esta Iniciativa, e que permitiu esclarecer as PME tanto sobre os processos de implementação e certificação dos sistemas de gestão de IDI (tendo sido partilhada a experiência de dois membros da Rede com Sistemas de Gestão de actividades de IDI já certificados) como sobre os incentivos às empresas disponibilizados no âmbito do QREN.

No que se refere a acções de alargamento a empresas fora do universo COTEC, foram promovidas acções de sensibilização e de disseminação da iniciativa, por várias localidades do país e que atraíram mais de 500 participantes. Neste eixo de intervenção da Iniciativa, merece também destaque a articulação estabelecida quer com o IAPMEI quer ainda com um elevado número de instituições, designadamente associações sectoriais e regionais, centros tecnológicos e outras instituições públicas e privadas que se associaram a algumas destas acções de promoção da inovação empresarial.

Assim, e à data de Dezembro de 2009, o número de empresas certificadas em Sistemas de Gestão de Inovação era de 26 (18 empresas associadas da COTEC, 6 empresas da Rede PME Inovação COTEC e 2 empresas fora do círculo COTEC) conforme se apresenta de seguida:

Empresas associadas da COTEC

ANA - Aeroportos de Portugal, SA

BIAL - Portela & C.ª, SA

Brisa Auto-Estradas de Portugal, SA

Efacec Energia, Máquinas e Equipamentos Eléctricos, SA

Efacec Sistemas de Electrónica, SA

Engigás - Tecnologia Multi-Serviços de Engenharia, SA

Euroresinas - Indústrias Químicas, SA

Imperial - Produtos Alimentares, SA

Martifer Energia - Equipamentos para Energia, SA

Mota-Engil - Engenharia e Construções, SA

Neopul - Sociedade de Estudos e Construções, SA

Nokia Siemens Networks Portugal, SA

Opway Engenharia, SA

Portugal Telecom Inovação, SA

Renova - Fábrica de papel do Almonda, SA

SAG Gest - Soluções Automóveis Globais, SGPS, SA

Somague Engenharia, SA

TMG Automotive

Empresas da Rede PME Inovação COTEC

Ambidata - Digital Innovation Sollutions & Consulting, Lda.

Ambisig - Ambiente e Sistemas de Informação Geográfica, SA

CGC - Centro de Genética Clínica e Patologia Prof. A. S. T., SA

Exatronic - Engenharia Electrónica, Lda.

H-Tecnic Construções, Lda.

TEandM - Tecnologia e Engenharia de Materiais, SA

Empresas fora do círculo COTEC

Cooprofar - Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, C.R.L.

Ponto C - Desenvolvimento de Sistemas de Informação, Lda.

No âmbito das acções de apoio e das acções complementares, cujos objectivos genéricos se descreveram anteriormente, permitimo-nos salientar, entre as seguintes actividades desenvolvidas no ano 2009:

• **Formação**

Em parceria com o IMD - International Institute for Management Development, de Lausanne, na Suíça, foram realizadas duas edições do Programa Executivo para a Gestão de Inovação, em Torres Vedras, no mês de Março e em Espinho, no mês de Setembro. Este Programa pretende desenvolver nos participantes um conjunto de competências interdisciplinares e atitudes que lhes permitam envolver-se, de forma sistemática, na gestão das actividades de IDI.

Em parceria com o Instituto Português de Qualidade e a Associação Portuguesa de Qualidade, foram realizados dois Cursos de Formação “Auditorias a Sistemas de Gestão e Projectos IDI”, no mês de Maio e posteriormente em Setembro. Foram ainda realizados dois Curso de Formação “Implementação de Sistemas e Gestão de Projectos de IDI”, em Janeiro e Julho.

Em parceria com a AEP, foram realizados, nos meses de Fevereiro e de Maio, dois Cursos de “Implementação de Sistemas de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação” de acordo com a Norma Portuguesa NP 4457:2007.

• **Plataforma de *Innovation Scoring***

Durante o ano 2009, garantiu-se a disponibilização do Sistema de *Innovation Scoring online* na sua versão inglesa. A tradução desta ferramenta veio permitir a ampliação do acesso a este instrumento de auto-diagnóstico de inovação por parte de um conjunto de empresas que, operando em Portugal, o solicitaram. O exercício de reflexão sobre as capacidades de inovação destas empresas pode, assim, estender-se às suas extensões em território estrangeiro, aspecto especialmente importante para os grupos económicos de maior dimensão e para as empresas inovadoras de índole global. Por outro lado, a disponibilização da ferramenta em inglês irá, ainda, abrir portas para uma possível comparação com organizações sedeadas noutros países.

Tendo em conta a parceria entre o IAPMEI e a COTEC, foram desenvolvidas acções de sensibilização para a divulgação da plataforma *online*, sendo muitas delas acções em parceria com associações empresariais regionais. Importa registar que, até Dezembro de 2009, cerca de 190 empresas finalizaram o preenchimento do sistema de *Innovation Scoring online*.

• **Produção bibliográfica**

No âmbito desta acção, foi preparada documentação de apoio às acções de alargamento, designadamente um novo folheto de divulgação da iniciativa e uma apresentação desta, focada nas vantagens da aplicação do Sistema de *Innovation Scoring* e na implementação de Sistemas de Gestão de IDI.

Foi elaborado, e disponibilizado através do Portal da COTEC, um documento sobre as principais dúvidas que têm surgido na “implementação de sistemas de gestão de IDI”, designado por “Q&A sobre a Implementação de Sistemas de Gestão de IDI”.

• **Internacionalização normativa**

A equipa executiva da COTEC participou, durante o ano 2009, nas reuniões do Comité Técnico 389 “Innovation Management” do CEN. Na sequência dessa actividade, verificou-se a nomeação de um membro da equipa executiva da COTEC para a coordenação internacional do grupo de trabalho que, a nível europeu, irá desenvolver a abordagem a generalizar em termos de avaliação da inovação empresarial (*Innovation Assessment*).

• **Inquéritos e Barómetro de IDI**

Com o objectivo de informar e esclarecer as empresas associadas e as empresas da Rede PME Inovação sobre os principais inquéritos referentes a actividades de IDI que lhes são dirigidos, e sobre a importância atribuída a uma correcta caracterização do esforço empresarial de IDI através de uma classificação e uma contabilização adequadas deste esforço, a COTEC organizou, em colaboração com o Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior uma sessão de trabalho. Nesta sessão, que decorreu no dia 11 de Maio de 2009, no Auditório da Vodafone, em Lisboa, foram apresentados os instrumentos de recolha de informação estatística em termos de I&D e de Inovação (IPCTN - Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional e CIS - *Community Innovation Survey*).

No que se refere ao projecto “Barómetro de IDI”, foram desenvolvidas as etapas iniciais de concepção deste novo produto, tendo em conta os objectivos previamente apresentados e de que se destacam os seguintes:

- Dar visibilidade aos indicadores e estatísticas de IDI e, através deles, possibilitar o desenvolvimento e divulgação de análises e apresentações agregadas;
- Disponibilizar informação sobre a Inovação empresarial (como por exemplo casos de estudo e boas práticas);
- Analisar tendências de inovação e tecnológicas;
- Permitir a criação de um painel de “Líderes empresariais” que, de modo rotativo, emitam as suas opiniões sobre questões de inovação.

3.4. Projectos e Outras Realizações

3.4.1 Pólos de Competitividade

Dando seguimento a uma solicitação que lhe foi dirigida por vários Associados da área florestal (Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, SA, Caima - Indústria de Celulose, SA, Celbi - Celulose Beira Industrial, SA, Portucel - Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA e Sonae, SGPS, SA), a COTEC apoiou o projecto de criação de um Pólo de Competitividade da Indústria Florestal - cuja formalização veio a verificar-se no dia 17 de Julho e cuja candidatura foi acolhida pela entidade competente. Como

habitualmente, a COTEC limitou-se, neste processo, a uma actividade de acolhimento e de dinamização inicial, promovendo a concertação entre as várias entidades potencialmente interessadas, afastando-se logo que o projecto reuniu condições para poder dispensar este apoio.

Já no final do ano de 2009, a intervenção da COTEC foi solicitada para apoiar a definição de um instrumento de diagnóstico do potencial de internacionalização de empresas da fileira agro-alimentar. Esta intervenção fez-se por solicitação de um Associado (Frulact - Ingredientes para a Indústria de Lacticínios, SA, a quem cabe a presidência do Pólo de Competitividade da Fileira Agro-Alimentar), procurando aproveitar a experiência recolhida na formulação de um instrumento de *Innovation Scoring*.

3.4.2 6.º Encontro Nacional de Inovação COTEC e Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer com o apoio do jornal Expresso

Como é habitual, o 6.º Encontro Nacional de Inovação COTEC precedeu a Assembleia Geral Anual, tendo-se realizado no dia 3 de Junho na Culturgest, em Lisboa. Estiveram presentes cerca de 370 participantes, entre os quais empresários, gestores e quadros superiores das empresas associadas da COTEC e da Rede PME Inovação COTEC, bem como representantes de instituições do SNI - Sistema Nacional de Inovação.

Moderado pelo Dr. Nicolau Santos, Director Adjunto do jornal Expresso, o Encontro teve por tema “Inovação em Rede”, contando com a intervenção do então Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico, Professor Carlos Zorrinho, do Professor Francesc Sole Parellada, Professor da Universidade Politécnica da Catalunha e Vice-Presidente da Fundación Conocimiento y Desarrollo e do Dr. Erkki Ormala, Vice-Presidente da Nokia Corporation para a Tecnologia.

A entrega do Prémio Produto Inovação COTEC-Unicer decorreu durante a Sessão de Encerramento - presidida por Sua Excelência o Presidente da República -, distinguindo a Secagem de Partículas por Atomização, da Hovione, como produto vencedor da 2.ª edição deste prémio.

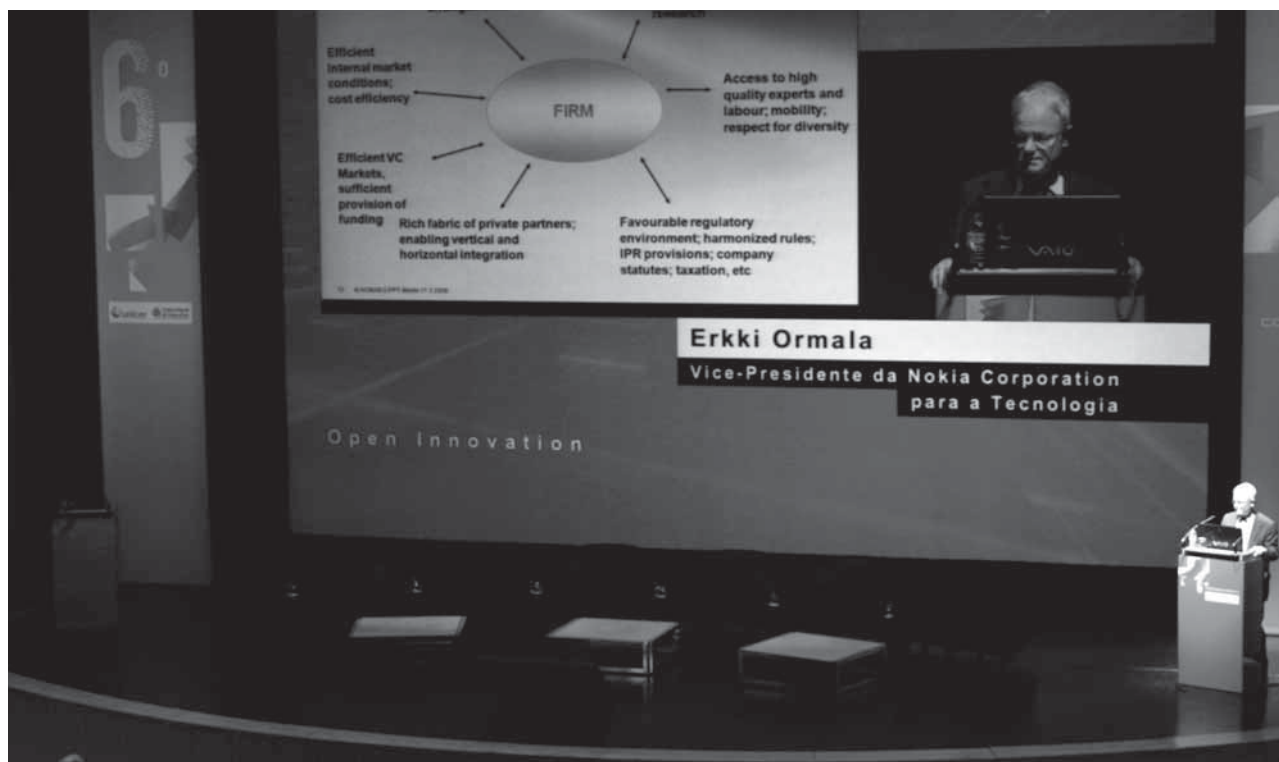
O júri atribuiu também um Prémio Especial para um sector tradicional ao produto Wonder (The Push Up Jeans), da IVN - Irmãos Vila Nova.

Houve ainda lugar para a distinção de quatro Menções Honrosas: edgeBOX, da Critical Links; NDrive Touch Real Navigator, da NDrive - Navigation Systems; NLP (Natural Language Processing) Workbench, da Priberam Informática; e SmartGate, da Efacec Engenharia.

3.4.3 Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

A atribuição do Prémio teve lugar durante uma Sessão realizada em Lisboa no dia 8 de Junho, para que foram convidados os concorrentes, vindos de vários pontos do Mundo (de todos os Continentes, com excepção da Austrália). Estiveram presentes 43 dos 67 concorrentes.

Para além de ter proporcionado o encontro dos visitantes com empresas associadas e com empresas da Rede PME Inovação COTEC, a Sessão realizada em Lisboa no dia 8 de Junho compreendeu dois painéis de debate, o primeiro sobre “O papel da investigação científica e académica na diáspora portuguesa”, moderado por Tiago Forjaz, fundador da Rede *The StarTracker*, e o segundo dedicado ao tema do “Empreendedorismo”, moderado pelo membro da Direcção da COTEC e Presidente do Júri do Prémio, Dr. Filipe de Botton. No final, o Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa foi entregue por Sua Excelência o Presidente da República a Manuel Eduardo Vieira (Estados Unidos) e a Paulo Taylor de Carvalho (Holanda).



Nos dias 9 e 10 de Junho, os participantes vindos do estrangeiro foram envolvidos, a convite da Presidência da República, no Programa Comemorativo do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

3.4.4. V Encontro COTEC Europa

O V Encontro COTEC Europa realizou-se em Madrid, no dia 28 de Outubro. Contou, como habitualmente, com as presenças dos Senhores Rei de Espanha, Presidente da República de Itália e Presidente da República de Portugal, Presidentes das três COTEC e cerca de três centenas de participantes, incluindo 63 representantes de empresas portuguesas, associadas da COTEC ou membros da Rede PME Inovação COTEC.

Foram discutidos três temas: “Participação das PME nos Programas-Quadro de Investigação e Desenvolvimento da União Europeia”, “Inovação no Património Cultural” e “Coordenação dos Sistemas Nacionais de Inovação. Explorar Oportunidades Oferecidas pelo Tratado da União Europeia”, apresentados, respectivamente, pelos Directores-Gerais da COTEC Portugal, da COTEC Itália e da COTEC Espanha. No final, foi cometida à COTEC Portugal a incumbência de diligenciar junto da Comissão Europeia no sentido de procurar melhorar as condições de acesso das PME ao financiamento Comunitário de actividades de Investigação e Desenvolvimento.

Antecedendo a realização do Encontro, Sua Excelência o Presidente da República convidou os portugueses presentes para um pequeno-almoço de trabalho, em que lhes foi pedido que reportassem a sua experiência recente em matéria de inovação e de internacionalização (tanto os êxitos conseguidos como as dificuldades com que continuam a defrontar-se).

3.4.5. Seminário sobre Sistemas Nacionais de Inovação

Conforme explicado mais detalhadamente adiante, a reunião do Conselho Consultivo realizada no dia 11 de Dezembro foi antecedida da realização de um Seminário aberto a todos os Associados da COTEC, às empresas da Rede PME Inovação COTEC, às várias entidades que integram o Sistema Nacional de Inovação e à população em geral, tendo por tema o mesmo assunto em discussão na Ordem de Trabalhos do Conselho Consultivo – no caso, os “Sistemas Nacionais de Inovação”, tendo-se decidido proceder a um confronto entre as experiências da Finlândia e da Coreia do Sul.

Intervieram neste Seminário, que foi encerrado pelo Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor José Mariano Gago, e que contou ainda com a participação do Senhor Secretário de Estado da Energia e da Inovação, Professor Carlos Zorrinho, o Dr. Yrjo Neuvo, do Helsinki Institute of Technology, e o Dr. Sungchui Chung, do Science and Technology Policy Institute da Coreia do Sul. No final, aproveitou-se a oportunidade para proceder à entrega de diplomas a 11 novas empresas que viram entretanto certificados os seus Sistemas de Gestão de IDI (3 empresas associadas COTEC, 6 empresas da Rede PME Inovação COTEC e 2 empresas fora do círculo COTEC), tendo estado presentes os responsáveis das certificadoras envolvidas (APCER - Associação Portuguesa de Certificação, BVC - Bureau Veritas Certification Portugal, Unipessoal, Lda., AENOR - Associação Espanhola de Normalização e Certificação e EIC - Empresa Internacional de Certificação), o Presidente do IPQ e o Presidente do IPAC - Instituto Português de Acreditação.





3.4.6. Comunicação e Portal de Inovação

• Comunicação

Em Junho de 2009 – e na sequência da alteração dos órgãos associativos da COTEC Portugal, nomeadamente da sua Direcção – foi criada uma área de comunicação dedicada, nesta fase inicial, essencialmente à difusão mais eficaz das actividades da Associação.

Considerando o termo do contrato da agência de comunicação que apoiava a COTEC, iniciou-se em Julho o processo de selecção de uma nova empresa que prestasse assessoria nesta área. Mediante o caderno de encargos da COTEC que, de uma forma geral, visava principalmente a capitalização da imagem da Associação junto dos seus *stakeholders*, foi seleccionada a agência de comunicação Grupo GCI que iniciou o seu trabalho de consultoria em Janeiro de 2010.

• Portal de Inovação

No final de 2009 foi desenvolvida uma proposta de reestruturação do Portal de Inovação COTEC. A proposta incluía 15 medidas concretas para a reestruturação do Portal, definidas tendo em vista a concretização de objectivos estipulados para o melhoramento deste importante veículo de comunicação da COTEC. O principal objectivo deste desenvolvimento é o de tornar o Portal numa ferramenta potenciadora da ligação dos Associados à COTEC, capaz de comunicar de uma forma mais actual e completa a actividade da Associação. Isso passará pela transformação do Portal numa plataforma mais interactiva, mais adequada à nova realidade de redes virtuais, e que privilegie o contacto próximo e mais directo com os interlocutores por excelência da COTEC: Associados, empresas da Rede PME Inovação, Universidades, investigadores e actores do SNI, entre outros.

Até que a nova reestruturação – a realizar em 2010 – se implemente, o Portal de Inovação sofreu, ainda em 2009, algumas modificações de forma a reflectir as alterações verificadas na organização das áreas de intervenção da COTEC. Para além disso, novas áreas do Portal foram desenvolvidas ao longo deste ano tais como a área de Estatísticas relevantes no âmbito da inovação e do empreendedorismo (disponível no menu Conhecimento), as áreas de Apoio à implementação de Sistemas de Gestão de IDI e de Certificação em Gestão da Inovação (acessíveis através do menu Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial) e a área do Act (no menu Valorização do Conhecimento).

Numa perspectiva de ramificação do Portal de Inovação pela Internet, lançou-se em Junho o canal COTEC Portugal no Youtube, posteriormente complementado pela criação dos canais Act e Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa.

Reuniões da Assembleia Geral e do Conselho Consultivo





A Direcção contou, de novo, com o apoio dos restantes órgãos associativos na prossecução dos objectivos da COTEC. Damos, de seguida, conta das reuniões realizadas ao longo do ano de 2009 tanto pela Assembleia Geral como pelo Conselho Consultivo.

4.1 Assembleia Geral

Em resultado de alterações estatutárias destinadas a agilizar a vida associativa, aprovadas em 2007, durante o ano de 2008 a Assembleia Geral reuniu uma única vez – Assembleia Geral Anual realizada na Culturgest, em Lisboa, no dia 3 de Junho, presidida, como sempre, por Sua Excelência o Presidente da República.

O ponto mais marcante da Ordem de Trabalhos desta reunião foi a alteração da composição de vários órgãos estatutários, com destaque para as mudanças na Direcção, de que saíram o Dr. Artur Santos Silva e o Engenheiro Belmiro de Azevedo e em que entraram a Dr.^a Ana Maria Fernandes e o Engenheiro Carlos Moreira da Silva. Em reunião da Direcção realizada no mesmo dia 3 de Junho, o Engenheiro Carlos Moreira da Silva foi eleito por unanimidade Presidente da Direcção da COTEC Portugal para o triénio 2009-2012.

Igualmente importante, em matéria de vida associativa, foi o termo das funções do até então único Director-Geral da Associação, Professor Rui Guimarães, cujo desempenho foi muito justamente reconhecido, e homenageado, no decurso da Assembleia Geral realizada no dia 3 de Junho de 2009. Nesta reunião, foram também aprovados o Relatório de Actividades e as Contas do exercício de 2008, evidenciando a robustez da situação patrimonial da Associação e o equilíbrio, em termos financeiros, da sua actividade corrente. Foi, por último, aprovada uma proposta de admissão de

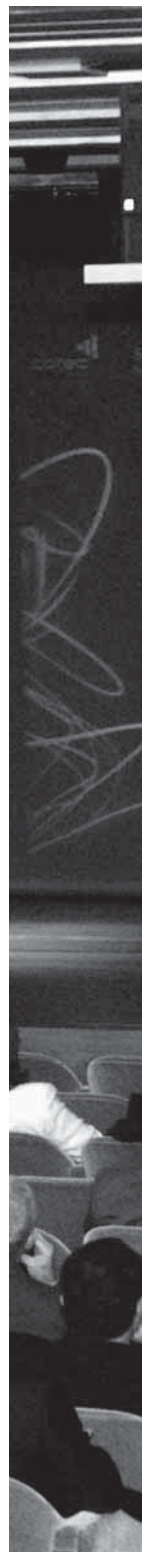
novos Associados, com o que o número total de Associados cresceu para 117, na sua quase totalidade empresas, com um volume de negócios anual de mais de 100 mil milhões de Euros e com um VAB também anual de cerca de 25 mil milhões de Euros (cerca de 14% do PIB do País).

4.2 Conselho Consultivo

Uma das alterações mais relevantes que a nova equipa dirigente pretende trazer à vida associativa respeita ao funcionamento do Conselho Consultivo, cuja composição, nos termos dos Estatutos, foi alterada em cerca de um terço dos seus membros na Assembleia Geral realizada no dia 3 de Junho – norteada pelo propósito de fazer aumentar o número de conselheiros com ligação directa à actividade empresarial.

Em termos de funcionamento, a alteração pretendida vai no sentido de trazer o Conselho Consultivo a pronunciar-se sobre questões relevantes seja de política de inovação, seja de práticas e estratégias das empresas em matéria de inovação. Para um alargamento desta discussão, as reuniões do Conselho Consultivo em que se discutam matérias desta natureza serão antecedidas da realização de um seminário oferecido aos Associados da COTEC, às empresas da Rede PME Inovação COTEC e à população em geral, com tema idêntico ao da ordem de trabalhos da reunião do Conselho Consultivo propriamente dito.

Durante o ano de 2009, o Conselho Consultivo realizou uma única reunião, no dia 11 de Dezembro, num dos auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian. Presidida, como sempre, pelo Professor João Caraça, esta reunião teve por objectivo emitir recomendações sobre o Sistema Nacional de Inovação, tendo sido antecedida, na mesma tarde, por um seminário aberto sobre o mesmo tema, em que foram contrapostos os sistemas nacionais de inovação da Finlândia e da Coreia do Sul. Neste seminário, de que demos conhecimento noutro ponto deste Relatório de Actividades, intervieram como oradores o Dr. Yrjo Neuvo, do Helsinki Institute of Technology, e o Dr. Sungchui Chung, do Science and Technology Policy Institute da Coreia do Sul.





Contas




As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2009 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Activo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2008 era de 3.245.923,68 Euros, registou um acréscimo de 258.315,27 Euros, atingindo no final de 2009 o valor de 3.504.238,95 Euros.
- O Passivo, que no final do exercício de 2008 apresentava um valor total de 1.067.183,22 Euros, registou um decréscimo de 61.819,86 Euros, atingindo no final de 2009 o valor de 1.005.363,36 Euros.
- O Resultado Líquido do Exercício de 2009 situou-se em 320.135,13 Euros, o que representou um acréscimo de 185.366,66 Euros relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se assim a autonomia da COTEC e a sua futura capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem alcançado como actor diferenciado do SNI.

Proposta de Aplicação de Resultados



A Direcção propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2009, no valor de 320.135,13 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC.

Agradecimentos



Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC Portugal se propôs alcançar em 2009 sem o empenho de muita gente no seu projecto, que só terá o impacto desejável na sociedade e na economia portuguesas se for amplamente partilhado.

Na impossibilidade de mencionarmos as muitas centenas de participantes nos vários eventos organizados ao longo do ano, em particular todos, e são também muitos, os que se disponibilizaram a intervir como oradores, comentadores e moderadores em todos esses eventos, permitimo-nos destacar o papel central desempenhado por Sua Excelência o Presidente da República, a quem se deve um contributo de primordial relevância para a afirmação da COTEC. São igualmente dignos de reconhecimento, pela disponibilidade sempre manifestada para cooperarem nas múltiplas iniciativas e actividades da Associação, os Senhores Primeiro Ministro, Ministro da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico, desde Outubro último chamado ao desempenho das funções de Secretário de Estado da Energia e da Inovação.

Realça-se também o papel desempenhado pela Adi - Agência de Inovação, pela AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal e pelo IAPMEI - Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento, pelas Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana para o Desenvolvimento, pelos Coordenadores de muitas das nossas iniciativas (em que nos permitimos destacar o Professor João Bento, o Engenheiro João Picoito e o Engenheiro José Romão de Sousa) e a cooperação que, sempre que solicitada, também sempre nos foi dada por outras instituições e entidades do Sistema Nacional de Inovação com destaque para a InovCapital - Sociedade de Capital de Risco, SA, para o INPI - Instituto Nacional da Propriedade Industrial e para o IPQ - Instituto Português da Qualidade.

Permita-se-nos, ainda, uma manifestação de reconhecimento pelo trabalho realizado pelos membros da reduzida equipa executiva da COTEC, cujo empenho também em muito contribuiu para o sucesso da generalidade das nossas múltiplas iniciativas.

Se, como se diz habitualmente, “os últimos são os primeiros”, a nossa última palavra terá de ser dirigida a todos os 117 Associados da COTEC, a cuja generosidade e a cujo envolvimento nas actividades que promovemos fica a dever-se, no essencial, a vida da Associação.

A todos é devida uma palavra de sincero agradecimento.

Porto, 5 de Abril de 2010

A Direcção,
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Demonstrações Financeiras





Activo	Notas	2009		2008	
		Activo bruto	Amortizações e ajustamentos	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
Propr. industrial e outros direitos		9.461,48	3.841,60	5.619,88	14.270,44
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções		252.232,76	212.731,44	39.501,32	44.972,89
Equipamento básico		23.043,24	18.381,88	4.661,36	23.769,78
Ferramentas e utensílios		7.707,36	6.641,56	1.065,80	3.739,01
Equipamento administrativo		196.662,61	137.141,38	59.521,23	55.450,47
Outras imobilizações		6.144,62	2.560,59	3.584,03	4.352,11
	10	495.252,07	381.298,45	113.953,62	146.554,70
Circulante:					
Dívidas de terceiros - Curto-prazo:					
Clientes conta corrente		336.000,00		336.000,00	131.430,00
Estado e outros Entes Públicos	50	8.491,83		8.491,83	36.937,89
Associados	16, 21	225.000,00	90.000,00	135.000,00	75.000,00
Outros devedores		9.673,78		9.673,78	11.567,66
	21	579.165,61	90.000,00	489.165,61	254.935,55
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria	17	136.871,81		136.871,81	136.871,81
Depósitos bancários e caixa:					
Caixa		45,40		45,40	703,67
Depósitos bancários	18	2.585.071,84		2.585.071,84	2.692.198,14
		2.585.117,24		2.585.117,24	2.692.901,81
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimo de Proveitos	49	156.152,27		156.152,27	2.512,42
Custos Diferidos	49	22.978,40		22.978,40	12.147,39
		179.130,67		179.130,67	14.659,81
Total de amortizações			381.298,45		
Total de ajustamentos			90.000,00		
Total do activo		3.975.537,40	471.298,45	3.504.238,95	3.245.923,68

		2009	2008
Capital próprio e passivo	Notas		
Capital Próprio:			
Fundo Social	36	2.178.740,46	2.043.971,99
Resultados transitados		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		320.135,13	134.768,47
Total do capital próprio		2.498.875,59	2.178.740,46
Passivo:			
Provisões para riscos e encargos			
Outras provisões	34	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Longo-prazo			
Outros credores	29	294.661,22	306.661,22
Dívidas a terceiros - Curto-prazo			
Empréstimos bancários	18		36.602,51
Fornecedores conta corrente		213.962,65	141.700,23
Fornecedores de imobilizado		3.088,01	0,00
Estado e outros Entes Públicos	50	28.653,88	15.817,63
Outros credores		60.162,59	25.137,29
		600.528,35	525.918,88
Acréscimos e Diferimentos:			
Acréscimos de Custos	49	311.356,33	541.264,34
Proveitos Diferidos	49	93.478,68	0,00
		404.835,01	541.264,34

Total do passivo		1.005.363,36	1.067.183,22
Total do capital próprio e passivo		3.504.238,95	3.245.923,68

As notas anexas fazem parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2009

O Técnico Oficial de Contas

Maria do Céu Carvalho

A Direcção

Carlos Moreira da Silva (Presidente)

Ana Maria Fernandes (Vogal)

Carlos Melo Ribeiro (Vogal)

Filipe de Botton (Vogal)

Luís Portela (Vogal)

Rubricas	Notas	2009		2008	
Custos e Perdas					
Fornecimentos e Serviços Externos	51	1.148.901,85	1.148.901,85	1.411.258,75	1.411.258,75
Custos com o Pessoal:					
Remunerações		671.145,55	-	723.534,60	-
Encargos Sociais + Seg. Ac. Trab.					
+ Outros Custos		75.191,69	746.337,24	71.997,42	795.532,02
Amortizações de Imobilizado					
Corpóreo e Incorpóreo	10	35.068,03	-	35.848,60	-
Ajustamentos	21	90.000,00	-	30.000,00	-
Provisões		-	125.068,03	-	65.848,60
Impostos		118,53	-	835,89	-
Outros Custos Operacionais	52	-	118,53	244.386,64	245.222,53
(A)		-	2.020.425,65	-	2.517.861,90
Juros e Custos	45	3.149,22	3.149,22	8.206,37	8.206,37
(C)		-	2.023.574,87	-	2.526.068,27
Custos e Perdas Extraordinárias	46	-	30.391,64	-	37.110,50
(E)		-	2.053.966,51	-	2.563.178,77
Imposto s/ Rendimento do Exercício		-	3.386,88	-	3.822,98
(G)		-	2.057.353,39	-	2.567.001,75
Resultado Líquido			320.135,13		134.768,47
			2.377.488,52		2.701.770,22

Rubricas	Notas	2009	2008
Proveitos e Ganhos			
Vendas e Prestações de Serviços	53	2.005.521,32	1.729.752,05
Subsídios à exploração		266.731,68	815.191,87
Proveitos Suplementares e outros		-	-
Reversão de Ajustamentos		-	15.000,00
(B)	21	2.272.253,00	2.559.943,92
Rendim. de Títulos e Out. Aplicações	45	75.338,91	107.002,20
(D)		2.347.591,91	2.666.946,12
Proveitos e Ganhos Excepcionais	46	29.896,61	34.824,10
(F)		2.377.488,52	2.701.770,22

Resultados Operacionais = (B)-(A)		251.827,35	42.082,02
Resultados Financeiros = (D-B)-(C-A)		72.189,69	98.795,83
Resultados Correntes = (D)-(C)		324.017,04	140.877,85
Result. Antes de Impostos = (F)-(E)		323.522,01	138.591,45
Result. Líquido do Exercício = (F)-(G)		320.135,13	134.768,47

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de resultados do exercício de 2009

O Técnico Oficial de Contas

Maria do Céu Carvalho

A Direcção

Carlos Moreira da Silva (Presidente)

Ana Maria Fernandes (Vogal)

Carlos Melo Ribeiro (Vogal)

Filipe de Botton (Vogal)

Luís Portela (Vogal)

Rubricas	Notas	2009	2008
Actividades Operacionais			
Resultado líquido do exercício		320.135,13	134.768,47
Amortizações e ajustamentos		7.779,11	66.451,60
Provisões		-	-
Resultados financeiros		72.189,69	98.795,83
Resultados Extraordinários		16.041,61	
Ganhos na alienação de imobilizações		-	-
Perdas na alienação de imobilizações		-	-
(Aumento)/Diminuição das dívidas de terceiros		(189.230,06)	225.284,72
(Aumento)/Diminuição das existências		-	-
Aumento/(Diminuição) das dívidas a terceiros		114.211,98	(77.307,60)
(Aumento)/Diminuição dos custos diferidos		(10.831,01)	(3.179,69)
Aumento/(Diminuição) dos proveitos diferidos		93.478,68	(102.817,57)
(Aumento)/Diminuição dos acréscimos de proveitos		(153.639,85)	6.070,96
Aumento/(Diminuição) dos acréscimos de custos		(229.908,01)	175.102,84
Fluxos das actividades operacionais (1)		(104.152,11)	325.577,90
Actividades de Investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		-	-
Imobilizações corpóreas		-	-
Imobilizações incorpóreas		-	-
Empréstimos concedidos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Dividendos		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		-	-
Imobilizações corpóreas		23.120,98	54.206,00
Imobilizações incorpóreas		16.098,66	11.250,00
Empréstimos concedidos		-	-
		39.219,64	65.456,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		(39.219,64)	(65.456,00)

Rubricas	Notas	2009	2008
Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		-	450.085,51
Juros e proveitos similares		75.338,91	107.002,20
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		-	-
Subsídios e doações		-	-
Venda de acções (quotas) próprias		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
		75.338,91	557.087,71
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		36.602,51	446.413,66
Amortizações de contratos de locação financeira		-	-
Juros e custos similares		3.149,22	8.206,37
Dividendos		-	-
Reduções de capital e prestações suplementares		-	-
Aquisição de acções (quotas) próprias		-	-
		39.751,73	454.620,03
Fluxos das actividades de financiamento (3)		35.587,18	102.467,68

Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	2	(107.784,57)	362.589,58
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.692.901,81	2.330.313,08
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.585.117,24	2.692.901,81

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

O Técnico Oficial de Contas

Maria do Céu Carvalho

A Direcção

Carlos Moreira da Silva (Presidente)

Ana Maria Fernandes (Vogal)


Carlos Melo Ribeiro (Vogal)

Filipe de Botton (Vogal)

Luís Portela (Vogal)

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados





Os números das notas que se apresentam neste Anexo são os do Plano Oficial de Contabilidade. Os números omissos dizem respeito a matérias não aplicáveis à Associação.

Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em Euros.

1. Nota Introdutória

A COTEC - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissa, pela legislação portuguesa aplicável.

A COTEC tem por objecto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente, no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

2. Bases de Apresentação e Principais Políticas Contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente patentes associadas ao desenvolvimento da actividade da Associação, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período de três anos pelo regime de duodécimos.

b) Imobilizações Corpóreas

Os activos que integram as imobilizações corpóreas encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados segundo o método das quotas constantes, de acordo com a vida útil definida pelo Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, e as amortizações foram calculadas pelo regime de duodécimos.

Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em Edifícios Arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações.

c) Títulos Negociáveis

As acções e outros títulos de rendimento variável, incluindo unidades de participação em Fundos de Investimento, são registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor do mercado (ou presumível valor de mercado, no caso de títulos não cotados) for inferior ao custo de aquisição, tem lugar a constituição de um ajustamento.

Os ganhos obtidos com as unidades de participação em fundos de investimento apenas são reconhecidos com a alienação das referidas unidades de participação e registados na rubrica Proveitos e Ganhos Financeiros - Juros Obtidos e Ganhos em Aplicações de Tesouraria (Nota 45).

d) Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de "Perdas por imparidade em contas a receber", para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido

e) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

f) Rédito

Quotas de Associados

Podem ser admitidas como Associados Efectivos da COTEC pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de Associado depende do pagamento de uma quota anual que, até ao ano de 2009 era de 15.000,00 Euros passando, em 2010 para 12.000,00 Euros.

As quotas dos Associados são consideradas como proveitos no exercício a que respeitam e incluídos na rubrica Prestações de Serviços.

Prestações de Serviços

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço. A percentagem de acabamento é determinada pelo rácio entre os custos incorridos até à data de balanço e os custos totais estimados dos projectos (custos incorridos e a gerar até final do projecto).

g) Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadrem na finalidade da COTEC, são registados como custo na demonstração de resultados do exercício em que as mesmas ocorrem, na rubrica Outros custos operacionais.

h) Subsídios governamentais ou de outras entidades atribuídos à COTEC

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na demonstração de resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projectos que lhe estão associados mensurada pelos custos incorridos face a orçamentados.

i) Especialização de exercícios

A COTEC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Acréscimos e Diferimentos (Nota 49).

j) Imposto sobre o rendimento

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC).

No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados, isentas de IRC, devido ao estipulado no n.º 3 do artigo 49.º do CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custo, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributadas autonomamente, à taxa de 10%, de acordo com o disposto no n.º 7 e n.º 9 do artigo 81.º do CIRC, actualizado pelo Decreto Lei n.º 64/2008 de 5 de Dezembro, razão pela qual foi constituída uma provisão no valor de 3.386,88 Euros (3.822,98 Euros a 31 de Dezembro de 2008), para fazer face ao pagamento deste imposto.

k) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua prestações de serviços isentas (quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor da prestação de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método de afectação real, sempre que seja possível identificar os inputs necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

l) Impostos diferidos

A 31 de Dezembro de 2009 não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

7. Número Médio de Efectivos

Durante o exercício de 2009, o número médio de efectivos ao serviço da COTEC foi de onze colaboradores (igual número em 2008).

No final de 2009, foram contratados dois trabalhadores para darem apoio a projectos específicos. Em Junho de 2009 o Professor Rui Guimarães, que vinha a desempenhar o cargo de Director-Geral desde a constituição da Associação, em 2003, cessou o contrato com a COTEC.

No fim do ano de 2009 foi cessado, por mútuo acordo, o contrato de trabalho de uma trabalhadora e não foi renovado o contrato a uma outra.

10. Movimento do Activo Imobilizado

Durante o exercício de 2009, o movimento ocorrido no Activo Bruto das Imobilizações, bem como nas respectivas Amortizações Acumuladas, foi o seguinte:

Rubricas	Activo Bruto			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Prop. Ind. e Outros Direitos	20.072,68	19.186,67	29.797,87	9.461,48
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	252.232,76	-	-	252.232,76
Equipamento Básico	36.855,24	-	13.812,00	23.043,24
Ferramentas e Utensílios	9.637,36	-	1.930,00	7.707,36
Equipamento Administrativo	173.541,63	23.120,98	-	196.662,61
Outras Imobilizações	6.144,62	-	-	6.144,62
Total	498.484,29	42.307,65	45.539,87	495.252,07

Rubricas	Amortizações Acumuladas			
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas				
Prop. Ind. e Outros Direitos	5.802,24	3.153,51	5.114,15	3.841,60
Imobilizações Corpóreas				
Edifícios e Outras Construções	207.259,87	5.471,57	-	212.731,44
Equipamento Básico	13.085,46	5.760,81	464,39	18.381,88
Ferramentas e Utensílios	5.898,35	863,84	120,63	6.641,56
Equipamento Administrativo	118.091,16	19.050,22	-	137.141,38
Outras Imobilizações	1.792,51	768,08	-	2.560,59
Total	351.929,59	35.068,03	5.699,17	381.298,45

A rubrica Edifícios e Outras Construções inclui as despesas incorridas com obras efectuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação de Lisboa, que estão arrendados. Registe-se que, do valor imobilizado em Edifícios e Outras Construções, no montante de 252.232,76 Euros, no final do exercício já se encontravam amortizados 212.731,44 Euros.

As variações ocorridas nas outras componentes da rubrica Imobilizações Corpóreas resultaram da actualização de diverso material e equipamento indispensável para a actividade geral da COTEC e, em particular, para a prossecução de projectos realizados no âmbito do Programa COHiTEC. Registe-se que, nestas variações, se encontram já contabilizadas como Custos Extraordinários as transferências de imobilizado corpóreo para a empresa Advanced Cyclone Systems, SA em resultado da conclusão de um projecto da segunda fase do Programa COHiTEC (Nota 46).

Na rubrica Propriedade Industrial e Outros Direitos, os movimentos em 2009 resultaram, por um lado, da exclusão, pelas razões anteriormente referidas, da verba dispendida com a patente requerida no âmbito do projecto que conduziu à constituição da empresa Advanced Cyclone Systems, SA (Nota 46) e, por outro, pela transferência das despesas incorridas com marcas e patentes, relacionadas com projectos cuja conclusão está prevista para 2010, concretamente o Projecto Nutriplus e o Projecto HT 704 para a rubrica de custos extraordinários e custos diferidos.

16. Associados

Em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica Associados, que apresentava um saldo - líquido de ajustamentos - de 135.000,00 Euros, referia-se a nove quotas de Associados, sete das quais referentes a 2009 e duas a 2008. É entendimento da Direcção que os ajustamentos de valor relativos a esta rubrica, referidos adiante, na Nota 21, reflectem adequadamente as expectativas de cobrança.

17. Títulos Negociáveis

Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica Outras Aplicações de Tesouraria tinha a mesma composição que no final de 2008, de acordo com a tabela seguinte:

Em 31 de Dezembro de 2009, a cotação das unidades de participação no fundo Caixagest Moeda ascendia a 6,8392 Euros por unidade de participação.

Rubrica	Unidade de participação	Valor de aquisição
Fundo de Liquidez Caixagest Moeda	20.521	136.871,81
Total	20.521	136.871,81

18. Depósitos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, a rubrica Depósitos Bancários tinha a seguinte composição:

Rubrica	2009	2008
Depósitos à Ordem	107.943,73	2.392.198,14
Depósitos a Prazo	2.477.128,11	300.000,00
Conta Cauionada BPI - CEDT (*)	-	-36.602,51
Total	2.585.071,84	2.655.595,63

(*) Conta constituída com o objectivo de isolar, na contabilidade da COTEC, os movimentos da iniciativa Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções, autonomizada em 2008.

21. Ajustamentos aos Valores dos Activos Circulantes

Durante o exercício de 2009, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de Ajustamentos:

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Para Associados	135.000,00	90.000,00	135.000,00	90.000,00
Total	135.000,00	90.000,00	135.000,00	90.000,00

O saldo final de ajustamentos aos valores dos activos circulantes destina-se a fazer face à previsível falta de pagamento de quotas referentes a 2008 e 2009 (Nota 16).

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, foi deliberado por parte da Direcção da Associação o abate de um conjunto de quotas de Ex-Associados, totalmente ajustadas em exercícios anteriores, no valor total de 135.000,00 Euros, por se entender que estas não serão realizáveis.

29. Dívidas a Médio e Longo Prazo

Nesta rubrica encontra-se contemplada uma dívida à Portugal Telecom, composta por aquisições de prestações de serviços e de mobiliário, cuja negociação ocorreu em 2006, culminando na assinatura de um protocolo entre aquele Associado e a COTEC, no sentido de a dívida ir sendo abatida anualmente, pelo valor da quota.

34. Movimentos Ocorridos nas Provisões

Durante o exercício de 2009, não se realizaram movimentos na rubrica Outras Provisões.

36. Composição do Fundo Social

O Fundo Social é composto pelos Resultados Transitados em exercícios sucessivos, transferidos para esta rubrica conforme deliberações da Assembleia-Geral.

45. Demonstração dos Resultados Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os Resultados Financeiros tinham a seguinte composição:

Rubrica	2009	2008
Custos e Perdas		
Juros Suportados	16,19	5.169,44
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	366,72	-
Outros Custos e Perdas Financeiras	2.766,31	3.036,93
Subtotal	3.149,22	8.206,37
Resultados Financeiros	72.189,69	98.795,83
Total	75.338,91	107.002,20
Proveitos e Ganhos		
Juros Obtidos e Ganhos em Aplicações de Tesouraria	75.338,91	106.994,33
Diferenças de Câmbio Favoráveis	-	7,87
Total	75.338,91	107.002,20

46. Demonstração de Resultados Extraordinários

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os Resultados Extraordinários tinham a seguinte composição:

Rubrica	2009	2008
Custos e Perdas		
Transferência de Imobilizado por conclusão de Projectos	17.711,08	15.603,33
Atribuição de Prémios	-	15.384,62
Dívidas Incobráveis	-	2.953,01
Multas e Penalidades	1.266,59	362,65
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	11.413,97	2.806,89
Subtotal	30.391,64	37.110,50
Resultados Extraordinários	-	-
Total	30.391,64	37.110,50
Proveitos e Ganhos		
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	26.717,13	34.383,96
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	3.179,48	440,14
Subtotal	29.896,61	34.824,10
Resultados Extraordinários	495,03	2.286,40
Total	30.391,64	37.110,50

Na rubrica Transferência de Imobilizado por conclusão de Projectos foram contabilizadas anulações de imobilizado corpóreo e incorpóreo em resultado da conclusão de um projecto da segunda fase do Programa COHiTEC que se concluiu com a constituição da empresa Advanced Cyclone Systems, SA (ver Nota 10).

49. Acréscimos e Diferimentos

Acréscimos de Proveitos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Rubrica	2009	2008
Especialização de juros de depósitos a prazo a receber em 2010	18.457,77	2.512,42
Especialização de créditos a realizar em 2010	337,50	-
Especialização de subsídios a receber em 2010 referentes aos projectos financiados pelo QREN	137.357,00	-
Total	156.152,27	2.512,42

Custos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2009, a rubrica Custos Diferidos, que apresentava um saldo de 22.978,40 Euros descrito da seguinte forma:

Rubrica	2009	2008
Seguros	8.069,60	8.403,19
Medicina do Trabalho	-	677,25
Rendas e Condomínio	2.715,61	2.808,60
Outros Custos Diferidos	-	258,35
Diferimento de Despesas com Patentes	11.046,06	-
Outros	1.147,13	-
Total	22.978,40	12.147,39

Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Rubrica	2009	2008
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dez. de 2009 e a gozar em 2010	74.279,55	75.764,07
Especialização das remunerações variáveis	109.321,59	247.960,93
Especialização do trabalho de auditoria	2.760,00	2.760,00
Especialização de apoios já assumidos e a liquidar	109.840,45	136.637,54
Especialização de custos com a iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial	11.000,00	75.000,00
Outros	4.154,74	3.141,80
Total	311.356,33	541.264,34

Proveitos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Rubrica	2009	2008
Contribuição recebida no âmbito da iniciativa Act	30.000,00	-
Quota relativa ao ano de 2010 recebida em 2009	12.000,00	-
Valor positivo do Fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	51.478,68	-
Total	93.478,68	-

A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que visa a regulamentação da cooperação entre as instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas COHiTEC (Fundo IAPMEI). O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000,00 Euros até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a programas de interesse no âmbito deste Fundo IAPMEI. À data de 31 de Dezembro de 2009, o valor deste Fundo é de 51.478,68 Euros, sendo intenção da COTEC reinvestir este valor em futuros projectos de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

50. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rubrica	2009	2008
IRC a Recuperar	8.491,83	18.790,08
IVA a Recuperar	-	18.147,81
Total	8.491,83	36.937,89
Saldos Credores		
Retenções de Imposto sobre o Rendimento	14.785,65	9.099,01
IVA a pagar	5.092,74	-
Contribuições para a Segurança Social	8.775,49	6.718,62
Total	28.653,88	15.817,63

51. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2009 e 2008, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Rubrica	2009	2008
Material de Escritório	12.272,44	15.120,91
Livros e Documentação Técnica	14.393,45	33.728,84
Rendas e Alugueres	121.015,48	107.761,02
Comunicação	28.330,99	45.349,01
Deslocações e Estadas	121.266,08	147.640,92
Honorários	217.641,93	146.550,75
Publicidade e Propaganda	139.283,32	156.372,87
Trabalhos Especializados	352.059,47	607.804,21
Outros Fornecimentos e Serviços	142.638,69	150.930,22
Total	1.148.901,85	1.411.258,75

Os trabalhos especializados referem-se à subcontratação de serviços no âmbito da actividade da COTEC.

52. Outros Custos Operacionais

A Associação no exercício findo a 31 de Dezembro de 2008, registou nesta rubrica apoios que dizem respeito a diferentes iniciativas, merecendo destaque pelos seus montantes, os apoios relativos aos consorciados da COTEC no CEDT e às Universidades do Porto e Minho, respectivamente primeira e segunda classificadas no Prémio de Fomento ao Empreendedorismo. No exercício findo a 31 de Dezembro de 2009, não se efectuaram este tipo de custos.

53. Vendas e Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2009, esta rubrica apresentava um valor de 2.005.521,32 Euros, excedendo o montante correspondente no final de 2008, que era de 1.729.752,05 Euros. Em 2009, as Vendas e Prestações de Serviços foram provenientes, por um lado, das quotas dos Associados, num total de 1.695.000,00 Euros (1.627.500 Euros a 31 de Dezembro de 2008) e, por outro, da prestação de serviços, no montante de 310.521,32 Euros (102.252,05 Euros a 31 de Dezembro de 2008). Este montante refere-

se ao valor facturado a diversas entidades, no âmbito do Encontro Nacional de Inovação COTEC, do Programa COHiTEC e do Act (242.521,32 Euros) e da actividade de formação realizada no decurso da iniciativa Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial (no total de 68.000,00 Euros).

Porto, 5 de Abril de 2010

O Técnico Oficial de Contas,
Maria do Céu Carvalho

A Direcção,
Carlos Moreira da Silva (Presidente)
Ana Maria Fernandes (Vogal)
Carlos Melo Ribeiro (Vogal)
Filipe de Botton (Vogal)
Luís Portela (Vogal)

Certificação Legal das Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009 que evidencia um total de 3.504.238,95 Euros e capitais próprios de 2.498.875,59 Euros, incluindo um resultado líquido de 320.135,13 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.


Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Actividades com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2009, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 6 de Abril de 2010


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e suas firmas membro consulte: www.deloitte.com/about.

Tipo: Sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matricula C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa

Member of Deloitte Touche Tohmatsu

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados da
COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, as Demonstrações dos resultados por naturezas e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2009 preparado pela Direcção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitida nesta data a Certificação Legal das Contas, que não inclui reservas nem ênfases.


Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

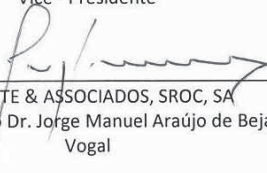
Porto, 6 de Abril de 2010



REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA
Representada pelo Professor Doutor Aníbal dos Santos
Administrador do Grupo



Alcatel-Lucent Portugal, SA
Representada pelo Eng.º António Beato Teixeira
Vice - Presidente



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, SA
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

